



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Susana Maria Pereira Amaral  
Fevereiro | 2011

# Instituto Politécnico da Guarda



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Animação Sociocultural

## **Relatório de Estágio**



Susana Maria Pereira Amaral

Aveiro, Fevereiro de 2011

Susana Maria Pereira Amaral

Nº6595

IPSS Florinhas do Vouga

Praceta das Florinhas do Vouga, nº10

Aveiro

Início: 6 de Outubro de 2010

Término: 14 de Janeiro de 2011

Orientadora na Instituição: Ana Cristina Vivas Galhardo

Animadora Sociocultural

Orientadora na ESECD: Filipa Teixeira

Relatório de estágio apresentado no âmbito da disciplina  
de estágio do curso de Animação Sociocultural.

*“Tudo é possível se as pessoas se reúnem para criar projectos comuns e participativos na procura de maior qualidade de vida e de um renovado bem-estar social”*

*Quintinas e Sánches*

## **Agradecimentos**

Apesar do presente relatório ter somente o nome de um autor nada se realiza só por uma pessoa, existem sempre inúmeras pessoas e instituições que contribuem directa ou indirectamente para a sua realização.

Deste modo, não posso deixar de manifestar o meu agradecimento à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, pelo seu acolhimento e formação disponibilizados; e à Professora Marisa Filipa Teixeira, pela disponibilidade manifestada na orientação deste trabalho.

Agradeço também à Instituição Particular de Solidariedade Social “Florinhas do Vouga” por ter aceite a realização do estágio e me ter encaminhado para uma das suas respostas sociais, o “Laboratório de Saberes”.

Agradeço a recepção e acompanhamento da Animadora Ana Cristina Galhardo, não esquecendo o voto de confiança que depositou em mim.

Por último e não menos importante, agradeço aos meus pais e amigos, pelo apoio e compreensão inestimáveis, pelos diversos sacrifícios suportados e pelo constante encorajamento a fim de prosseguir a elaboração deste trabalho.

# Índice

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Capítulo I - Caracterização da Instituição</b>	
1.1. Identificação da instituição – Florinhas do Vouga .....	3
1.1.1. Historial .....	3
1.1.2. Localização .....	6
1.2. Respostas Sociais .....	6
1.2.1. O “Atelier juvenil/Meninarte” e o “Laboratório de Saberes” .....	8
<b>Capítulo II - Contextualização teórica</b>	
2.1. A Animação Sociocultural .....	11
2.2. Animação e exclusão social .....	13
2.2.1. Princípios e estratégias para enfrentar a exclusão .....	15
2.3. O papel do animador .....	17
<b>Capítulo III - Estágio</b>	
3.1. Análise e identificação do público-alvo .....	21
3.2. Objectivos .....	22
3.3. Cronograma das actividades Desenvolvidas .....	23
3.4. Actividades propostas .....	23
3.4.1. Expressão plástica/Trabalhos manuais .....	25
3.4.1.1. Cachecóis e caneleiras feitos em tear de pregos .....	26
3.4.1.2. Trabalhos com molas da roupa em madeira .....	28
3.4.1.3. Caixas de Madeira .....	30
3.4.1.4. Argolas para guardanapos .....	31
3.4.1.5. Bonecos de lã .....	32
3.4.1.6. Pompons .....	34
3.4.2. Expressão dramática/Teatro .....	35
3.4.2.1. Peça de Teatro de sombras .....	38
3.4.3. Jogos de Tabuleiro .....	40

3.5. Actividades não realizadas.....	41
<b>Reflexão final .....</b>	<b>42</b>
<b>Referencias bibliográficas .....</b>	<b>44</b>

## Índice de Figuras

Figura 1: Organograma da Instituição .....	5
Figura 2: Logótipo dos 70 anos da Instituição .....	6
Figura 3: <i>Atelier</i> Juvenil/Meninarte.....	8
Figura 4: Sala do "Laboratório de Saberes" .....	9
Figura 5: Magusto Comunitário .....	24
Figura 6: Cortes de cabelo .....	25
Figura 7: Colocação de franjas no tear .....	27
Figura 8: Passar a linha pelo tear em zig-zag .....	27
Figura 9: Decoração com flores .....	27
Figura 10: Cachecol decorado com flores .....	27
Figura 11: Desmontar das molas .....	28
Figura 12: Pintura do rolo de cartão .....	28
Figura 13: Porta lápis em forma de cesto .....	29
Figura 14: Porta lápis em forma de caneca.....	29
Figura 15: Estrela de Natal com molas.....	29
Figura 16: Porta lápis com molas .....	29
Figura 17: Base para panelas à esquerda e suporte para guardanapos à direita .....	30
Figura 18: Caixas pintadas .....	31
Figura 19: Caixa com decoração pintada .....	31
Figura 20: Caixa com decoração colada.....	31
Figura 21: Argolas para guardanapos pintadas .....	32
Figura 22: Enrolar rafia no rolo.....	32
Figura 23: Argola para guardanapo com rafia.....	32
Figura 24: Boneco de lã de costas .....	33
Figura 25: Boneco de lã terminado .....	33
Figura 26: Presépio com bonecos de lã. Reis magos à esquerda, Nossa Senhora e S. José, Menino Jesus, burro e vaca à direita .....	34
Figura 27: Corte das extremidades dos pompons.....	35
Figura 28: Árvore de Natal decorada com pompons.....	35
Figura 29: Bonecos feitos em cartão e papel celofane .....	39
Figura 31: A jogar <i>Trivial Pursuit</i> .....	40
Figura 30: Apresentação da peça.....	40



## Lista de Siglas

ATL	Actividades de Tempos Livres
CASCI	Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo
EFTA	Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro
EID	Equipa de Intervenção Directa
EPADRV	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
PALOP	Países de Língua Oficial Portuguesa
PT	Portugal Telecom
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
UNESCO	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i>

## **Introdução**

Quando se fala num relatório não se fala numa mera transcrição de materiais estudados ou investigados, mas sim de uma parte essencial de um trabalho de estudo e investigação, ou seja, de uma componente prática.

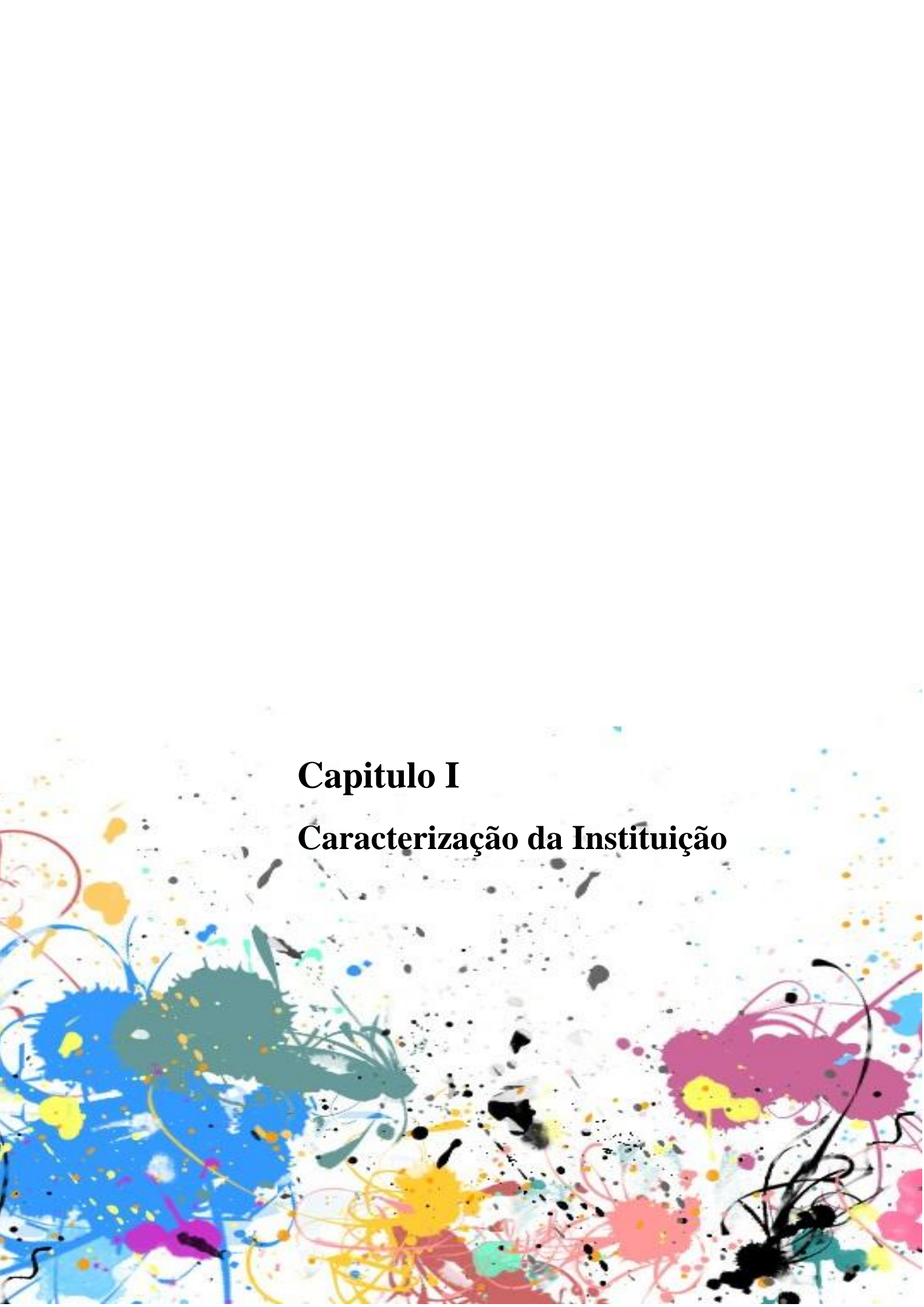
Este relatório insere-se no âmbito de uma unidade curricular designada como “estágio curricular”, relativa ao curso de Animação Sociocultural, da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda, com a qual se pretende que sejam aplicadas as componentes teóricas e práticas leccionadas ao longo dos três anos.

O estágio teve lugar na Instituição Particular de Solidariedade Social “Florinhas do Vouga”, mais propriamente numa das suas valências sociais, situada no bairro de Santiago, no centro da cidade de Aveiro, o “Laboratório de Saberes”. Este foi realizado seguindo um plano (anexo 1) por um período de três meses, com horário das 9h e 30m às 17h, fazendo uma interrupção para almoço das 12h e 30m às 14 h.

Tendo em conta que se trata de um local onde as pessoas são vítimas e também se vitimizam de preconceitos excluindo-se da sociedade onde estão inseridas, esta instituição e falando mais especificamente do “Laboratório de Saberes”, pretende desmistificar este facto e ajudar os indivíduos a enfrentá-lo. Deste modo, a animação sociocultural neste espaço assume-se como um conjunto de acções que são propostas pelo agente (animador) ao grupo em questão, com o objectivo principal de promover nos seus membros atitudes de participação activa no seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural. Assim sendo, ajuda a enfrentar certos problemas como os referidos anteriormente, que levam muitas vezes a que os indivíduos tenham uma atitude passiva na vida social, isolando-se.

Deste modo, o presente relatório encontra-se dividido em três partes: num primeiro capítulo consta a caracterização da Instituição, que consiste numa análise mais específica acerca da “Florinhas do Vouga”. Posteriormente, no segundo capítulo, pode-se observar uma contextualização teórica acerca do que é a Animação Sociocultural e tudo o que esta implica, dando especial ênfase à exclusão social, e como o animador sociocultural poderá contribuir para minimizar este facto ou ajudar os indivíduos a enfrenta-lo e a combatê-lo.

Por último, e não menos importante, o terceiro capítulo, que retrata a parte prática, ou seja, tudo o que foi realizado durante os três meses no “Laboratório de Saberes”, tendo em conta os seus objectivos, público-alvo, e aplicação do que foi analisado no capítulo anterior.

The background of the page is a vibrant, abstract composition of colorful splatters and brushstrokes. The colors include bright blue, yellow, pink, red, and black, scattered across a white background. The splatters vary in size and shape, creating a dynamic and energetic visual effect. The text is centered in the upper half of the page.

**Capitulo I**  
**Caracterização da Instituição**

## **1.1. Identificação da instituição – Florinhas do Vouga**

A “Florinhas do Vouga” é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), ou seja, é uma “instituição constituída sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico” (<http://www.seg-social.pt/left.asp?01.03>), caracterizando-se ainda em levar por diante, mediante a cedência de bens e a prestação de serviços de âmbito social.

Esta Instituição desde a sua fundação, a 6 de Outubro de 1940, tem vindo a exercer em toda a cidade de Aveiro serviços de apoio à população mais desfavorecida, assumindo-se inicialmente como uma instituição de acolhimento dirigida particularmente às crianças desfavorecidas da cidade, alargando posteriormente as suas respostas sociais para responder a novos problemas da sociedade aveirense. Sendo assim esta Instituição é uma referência na prestação de serviços à comunidade, combatendo a pobreza e exclusão social assim como qualquer tipo de discriminação que possa pôr em causa os direitos fundamentais dos indivíduos, procurando responder à emergência de novos fenómenos sociais (<http://www.cm-aveiro.pt>).

### **1.1.1. Historial**

A Instituição “Florinhas do Vouga” foi criada por iniciativa do Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal a 6 de Outubro de 1940, ao qual se deve o aparecimento de obras similares, as Florinhas da Rua em Lisboa e em Vila Real, obtendo este nome pelo facto de inicialmente cuidarem de crianças. No entanto só em 1964 obteve legalização civil.

Inicialmente o trabalho desta abrangia todo o meio familiar, em campos como a higiene, a alimentação, os trabalhos domésticos, a educação religiosa e pré-escolar, entre outros.

A partir dos anos 70, com o aumento da industrialização, e da melhoria das condições na cidade Aveirense, esta tornou-se um pólo de atracção e conseqüente aumento populacional. Assim sendo, verificou-se um aumento dos fluxos migratórios, o retorno da população das ex-colónias e alguns fluxos migratórios dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), o que também contribuiu para o aumento da pobreza e exclusão social.

Estes grupos populacionais, começaram a localizar-se em zonas degradadas, denominadas de “Ilhas” ou “Pátios”, intensificando-se os problemas a nível habitacional. Assim sendo, surge uma área de intervenção prioritária no âmbito da habitação social, construindo-se bairros, como é o caso do Bairro de Santiago, Bairro do Griné, entre outros.

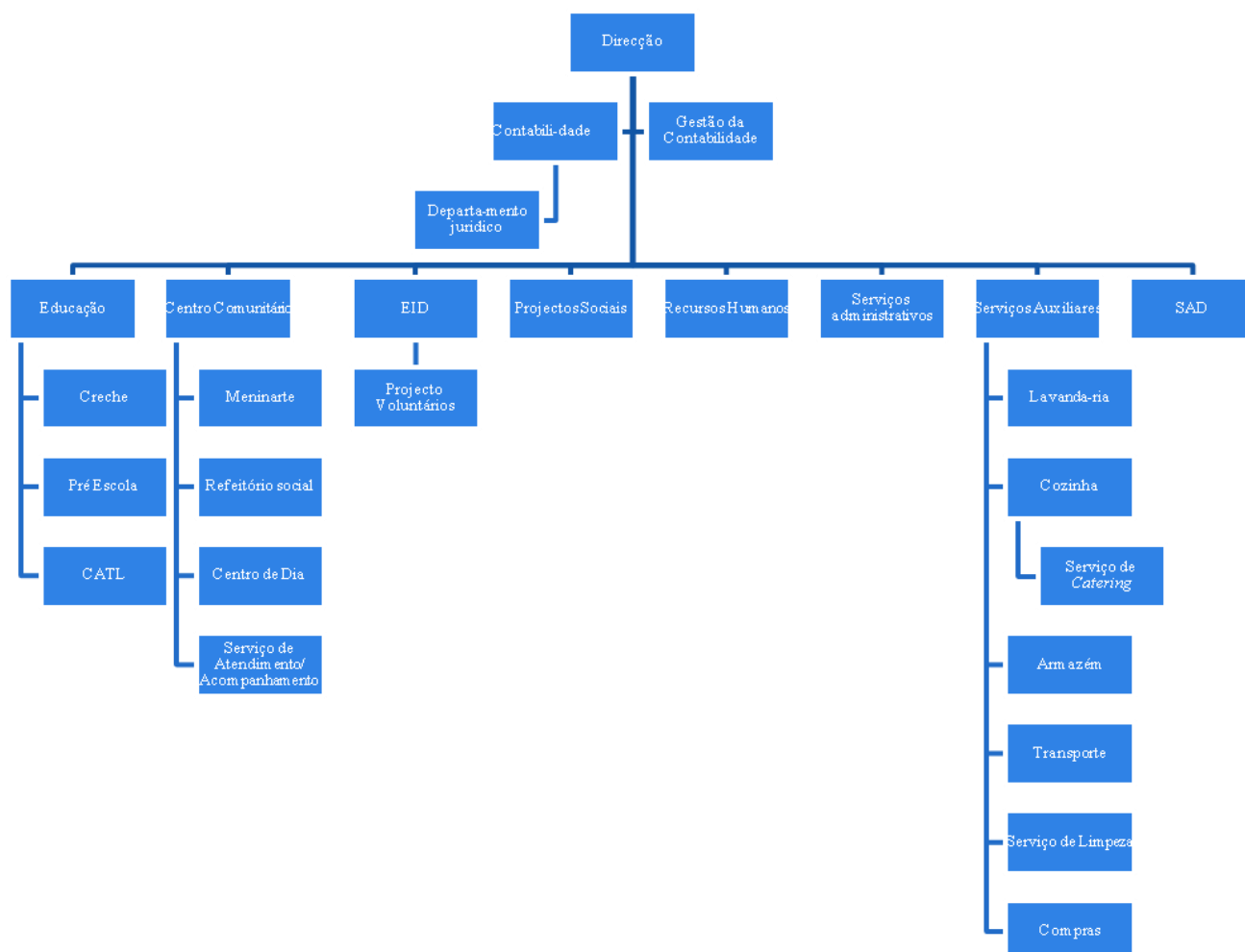
No entanto o trabalho não se resumiu à construção do bairro e conseqüente realojamento, houve também uma necessidade de efectuar um trabalho com as famílias, tanto ao nível da saúde, como da educação, no fundo resume-se ao acompanhamento sistemático na integração desta população numa nova realidade. E foi aqui que a “Florinhas do Vouga”, da Paróquia da Glória, foi chamado a intervir, principalmente através da realização de visitas domiciliárias, trabalho este realizado pelas chamadas “Equipas de Acolhimento”. Para além desta tarefa, a paróquia Nossa Senhora da Glória “acolhia crianças na Casa de Acolhimento Paroquial, situada no Bairro onde começaram a ocupá-las nas suas férias escolares de uma forma organizada” ([www.florinhasdovouga.com](http://www.florinhasdovouga.com)).

Todas estas necessidades e cuidados indispensáveis criaram a urgência de celebrar um acordo entre a “Florinhas do Vouga” e a Segurança Social, sendo primeiro realizado apenas para a valência do Centro de convívio para idosos a funcionar apenas com voluntários em 1993, e posteriormente a Julho de 1995 para as restantes acções.

“Actualmente, a “Florinhas do Vouga”, dirigem a sua acção a todo o Concelho de Aveiro, com grande incidência na Freguesia da Gloria e mais especificamente na Urbanização de Santiago” ([www.florinhasdovouga.com](http://www.florinhasdovouga.com)), pois é aqui que proliferam graves situações sociais, tais como:

- Um elevado número de famílias monoparentais
- Uma população de origens geográficas e culturais muito diversificadas
- Uma baixa taxa de actividade profissional feminina (elevada taxa de “domésticas”)
- Situações de desemprego de longa duração e de jovens à procura do primeiro emprego
- Precariedade e instabilidade de emprego
- Baixo grau de escolaridade que leva a insuficiente qualificação profissional que se vai traduzir nos baixos rendimentos mensais
- Existência de situações de saúde complexas
- Elevada taxa de consumo de álcool
- Toxicodependência.

Actualmente esta Instituição apresenta uma organização específica consoante as necessidades, tal como se pode constatar no organograma (figura 1).



**Figura 1:** Organograma da Instituição

**Fonte:** [www.florinhasdoVouga.com](http://www.florinhasdoVouga.com)

Não nos podemos esquecer também, que este ano a “Florinhas do Vouga” faz 70 anos de existência, daí algumas comemorações realizadas ao longo do ano, e a criação de um logótipo deste facto (Figura 2).



**Figura 2:** Logótipo dos 70 anos da Instituição

**Fonte:** <http://www.2010combateapobreza.pt>

### **1.1.2.Localização**

Tal como já foi sendo dito anteriormente, a “Florinhas do Vouga” intervém principalmente sobre o Bairro de Santiago, que está inserido na cidade de Aveiro, pertencendo à freguesia da Glória, pois segundo os Censos de 2001, é onde existe uma maior densidade demográfica do concelho.

Esta urbanização é constituída por vários blocos, perfazendo um total de 1052 casas/apartamentos.

Quanto à Instituição esta tem as suas respostas sociais espalhadas por vários pontos do bairro, excepto o jardim-de-infância e ATL (Actividades de Tempos Livres) que se encontram neste momento no Complexo da Educação, junto à Sé de Aveiro.

### **1.2.Respostas Sociais**

Tal como muitas outras instituições e tendo em conta as necessidades do espaço em que se encontra, também encontramos respostas sociais como: um jardim-de-infância que acolhe crianças com idades entre os 3 e os 6 anos, salvo alguns casos particulares; um Centro de Dia, que tem por objectivos “prestar serviços ao nível da população idosa satisfazendo as suas necessidades básicas, prestando apoio psico-social, fomentando relações inter-pessoais ao nível dos idosos e destes com os outros grupos etários, a fim de evitar o isolamento e promover a continuidade ou o restabelecimento das relações familiares e de vizinhança” ([www.florinhasdovouga.com](http://www.florinhasdovouga.com)).

No entanto estas respostas não são só a “Florinhas do Vouga”, pois tal como afirma o Presidente da mesma, Padre João Gonçalves, as respostas sociais que mais o entusiasma não são as chamadas valências clássicas (creche, jardim-de-infância e lares), pois isto qualquer Instituição pode fazer, “o que é preciso é que as instituições saiam dos próprios muros; é preciso avançar para valências atípicas; é urgente inventar, com imaginação e objectividade, respostas a novas emergências sociais, que trazem muitas carências (...) a nossa imaginação tem de responder aos desafios que a sociedade nos traz” (<http://www.solidariedade.pt>). Deste modo podemos também encontrar respostas que visam enfrentar alguns problemas que se têm vindo a encontrar ao longo dos anos nesta comunidade, tais como:

- EID (Equipa de Intervenção Directa), que intervém junto da população toxicodependente e das suas famílias, ou seja, de uma forma geral, junto das comunidades afectadas pelo fenómeno da toxicodependência com o objectivo de fomentar a integração de toxicodependentes em processos de recuperação, como tratamento e a sua reinserção social, através de acções de sensibilização, orientação e encaminhamento.

- Cozinha Social: um espaço que fornece refeições quentes todos os dias do ano, a “sem-abrigo”, indivíduos, famílias ou grupos sociais, uns por serem economicamente desfavorecidos, outros por não apresentarem estruturas familiares de apoio.

- SAD (Serviço de Apoio Domiciliário): é uma resposta que consiste na prestação de cuidados individualizados ao domicílio, a indivíduos e famílias, quando por motivos de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar a satisfação das necessidades básicas e/ou as actividades de vida diária.

- Serviço de Atendimento e Acompanhamento: este é um espaço que presta apoio psico-social, económico e em géneros a indivíduos ou famílias economicamente desfavorecidos ou desprovidos de estruturas familiares de apoio.

- Atelier Juvenil/Meninarte, o qual falarei mais aprofundadamente no ponto que se segue.



### 1.2.1.O “Atelier juvenil/Meninarte” e o “Laboratório de Saberes”

O “Atelier juvenil/Meninarte” é uma das respostas sociais da Instituição “Florinhas do Vouga”, inserida no Bairro de Santiago, situado na rua de Espinho, nº71 e 73 (Figura 3). Este tem como “objectivos promover competências pessoais e sociais, através da ocupação de tempos livres e proporcionar um desenvolvimento ao nível cognitivo e sócio afectivo da população alvo, estimulando o seu desenvolvimento global” ([www.florinhasdovouga.com](http://www.florinhasdovouga.com)).



**Figura 3:** *Atelier Juvenil/Meninarte*

**Fonte:** Própria

Assim sendo, esta resposta social é dirigida a crianças e adolescentes que depois das aulas têm o seu tempo desocupado e andam pela rua, podendo dirigir-se a este espaço para realizar actividades com alguns professores.

Neste espaço também está inserida a acção “Laboratório de Saberes” (Figura 4), onde se encontram principalmente, mulheres desocupadas, com características normais ou com perturbações psiquiátricas, residentes nesta comunidade de Santiago.

Aqui as senhoras desenvolvem algumas actividades maioritariamente ligadas a *Ateliers* de aproveitamento de materiais; decoração de objectos em madeira utilizando a pintura e/ou uso de técnicas do guardanapo e colagem de materiais decorativos; de colares; malas/carteiras e tapetes em trapilho; costura; trabalhos em napa; bordados; passeios; projecção de filmes e dinâmicas de grupo, para além da participação activa das utentes nas acções desta resposta social, trabalhando assim as relações interpessoais.

Para além das actividades desenvolvidas diariamente na acção “Laboratório de Saberes”, são realizadas comemorações/convívios de Carnaval, das Marchas Sanjoaninas, o Magusto Comunitário, o Natal, entre outras.

Todas estas actividades são orientadas por uma animadora sociocultural, que tenta também ajudá-las nos seus problemas, inculcá-lhes alguns valores, promover competências sociais, pessoais, entre outras.



**Figura 4:** Sala do "Laboratório de Saberes"

**Fonte:** Própria

The background of the page is a white space filled with a dense, abstract pattern of colorful splatters and ink-like marks. The colors include bright blue, yellow, pink, red, and black. The splatters vary in size and shape, creating a dynamic and artistic feel. Some larger, more solid-colored shapes are interspersed with smaller, scattered dots and lines.

## **Capítulo II**

### **Contextualização teórica**

## 2.1. A Animação Sociocultural

A palavra animação deriva etimologicamente da palavra animar, isto é, dar alma ou ânimo; esta é sinónimo de alegria, divertimento, ausência de constrangimento, entusiasmo, motivação, vivacidade na voz, vida, e essencialmente um estado de espírito, no entanto, tal como refere Jaume Trilla (1998), existe quem prefira falar em dinamização sociocultural, pois a palavra animar sugere que se parta do zero, do início, ao invés que dinamizar se refere a acelerar ou activar qualquer coisa que já existe ou que está no início.

O conceito sociocultural pode ser assim, também subdividido em duas palavras distintas, são elas social e cultural, a primeira refere-se não só à sociedade em geral, mas também àquele que vive em sociedade ou até mesmo aos problemas relativos à organização e à satisfação das necessidades dos indivíduos em sociedade, já a segunda (cultural/cultura) retrata tudo aquilo que se transmite dentro de uma determinada sociedade e se adquire através da aprendizagem, como os conhecimentos, valores, tradições, costumes, procedimentos e técnicas, normas e formas de relacionamento, entre muitas outras.

Todavia, o conceito de animação está hoje em dia difundido e utiliza-se com múltiplos significados conforme os âmbitos, por exemplo no âmbito social e educativo, isto é, sociocultural, é mais do que um estado de espírito, está relacionada com processos de interacção de grupos centrados em actividades de âmbito cultural e actividades profissionais de pessoas e instituições que dirigem esses centros destinados à ocupação do lazer/tempo livre, tendo como objectivo dar resposta às necessidades e aspirações como: actividade física, afiliação, recuperação psicossomática das situações de stress surgidas na vida profissional, aspiração de desenvolver os conhecimentos, e participar em actividades culturalmente significativas.

Analisando diversos autores, pode-se constatar que não definem animação sociocultural de igual forma. De acordo com M. Imhof, citado por Besnard (1991: 18-19), designa animação sociocultural por “toda a acção em ou sobre um grupo, uma colectividade ou um meio que tende a desenvolver a comunicação e a estruturar a vida social, recorrendo a métodos, de integração e de participação (...) a função da animação define-se como uma função de adaptação às novas formas de vida social (...), com dois aspectos complementares de remedeio para as inadaptações e dos elementos de desenvolvimento individual e colectivo”.

Por outro lado a UNESCO (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*) afirma que “a animação sociocultural é um conjunto de práticas sociais que têm como finalidade estimular a iniciativa, bem como a participação das comunidades no processo do seu próprio desenvolvimento e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integrados” (<http://www.apdasc.com>).

Segundo Trilla (1998) a animação sociocultural é uma estratégia de intervenção que, trabalha por um determinado modelo de desenvolvimento comunitário, tendo como finalidades últimas promover a participação e dinamização social a partir dos processos de responsabilização dos indivíduos na gestão e direcção dos seus próprios recursos.

No entanto, apesar de na sua maioria se debruçarem na semântica das palavras, cada autor apresenta teorias diferentes, apresentando elementos comuns, como:

- Existência de grupos e colectividades (a importância de comunidades sociais)
- Interação social
- Recurso a pedagogias activas, que permitem desenrolar as comunicações sociais, autonomia individual e em grupo
- Métodos e técnicas de integração/participação social.

Assim sendo, a animação sociocultural distingue-se em primeiro lugar como um conjunto de práticas, actividades e relações, que são os interesses manifestados pelos indivíduos na sua vida cultural e particularmente no seu tempo livre.

Pode-se afirmar então que a animação sociocultural trata de acções realizadas por indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade e dentro do âmbito de um território concreto, com o objectivo principal de promover atitudes de participação activa no processo de desenvolvimento social e cultural, desmistificando-se também os agentes, podendo estes ser individuais, colectivos ou institucionais.

Assim, olhando para o campo de intervenção pode-se constatar que o termo animação cobre um amplo leque de actividades, tal como os lugares, espaços de realização e públicos destinatários. Por isso, existem diversos âmbitos de actuação, segundo diversos contextos, como o institucional, técnico, social, espacial ou político, podendo as actividades serem realizadas para públicos como crianças, jovens, adolescentes, adultos, terceira idade, homens, mulheres, de contexto urbano ou rural, deficientes, doentes, entre muitos outros (Ander-Egg, 2008).

Deste modo, pode-se subdividir a animação segundo os seus âmbitos e público-alvo, por exemplo, animação para a infância, animação teatral, animação para a terceira idade,

animação turística, animação desportiva, animação hospitalar, animação e exclusão social, entre outras.

## **2.2. Animação e exclusão social**

Desde sempre existiram situações de exclusão social, no entanto, a partir dos anos 80 verificou-se um aumento do número de indivíduos e famílias em situação de pobreza e exclusão social.

A ideia de “exclusão social tem sido utilizada por políticos, no entanto, foi primeiramente introduzida por sociólogos para se referirem a novas fontes de desigualdade. Assim sendo, pode-se entender por exclusão social as formas pelas quais os indivíduos podem ser afastados do pleno envolvimento da sociedade” (Giddens, 2007: 325).

Mesmo sendo duas realidades distintas e que nem sempre coexistem, o conceito de pobreza e de exclusão social vão-se confundindo. Assim sendo, considera-se pertinente a distinção entre os dois.

A pobreza diz respeito à ausência e/ou privação de recursos, podendo ser considerada uma forma de exclusão dos padrões de vida aceitáveis em relação a uma dada sociedade. Por outro lado, a exclusão social é um processo mais vasto que engloba questões de pobreza, isto é, que pode contemplar ou não situações de privação material, mas que pressupõe sempre o não acesso a um ou mais sistemas sociais fornecedores de bens e serviços. Assim sendo, a exclusão social extrapola o carácter económico (insuficiência de rendimentos), que caracteriza a pobreza, e traduz-se num processo em que ocorrem sucessivas rupturas, desde o mercado de trabalho até ao núcleo familiar, podendo numa fase mais extrema levar ao corte das ligações sociais. Este acumular de rupturas conduz à interiorização de simbologias negativas (de ser diferente) e gerando processos não só de auto-exclusão como de exclusão (o que é diferente é rejeitado pela sociedade) (Estivill, 2003).

Desde logo, a noção de exclusão suscita a pergunta “excluído de quê?”. Deste modo, ao definir exclusão social é preciso ter, implícita ou explicitamente, uma ideia do que significa o seu oposto, correntemente designado por inclusão social, integração social ou inserção social.

“A exclusão social tem, assim, a sua origem na desadequação das competências dos indivíduos ou dos grupos relativamente às necessidades ou às exigências sociais. Desta forma,

a exclusão manifesta-se em várias áreas da vida dos indivíduos, que correspondem a campos sociais onde se manifesta essa mesma desadequação” (Rodrigues, 2000:183).

O primeiro desses campos sociais está relacionado com a dimensão económica, que diz respeito ao conjunto de recursos disponíveis por parte dos indivíduos, ao acesso de emprego, a um trabalho remunerado e com os direitos sociais inerentes que são um importante vector de inserção. O segundo desses campos diz respeito à dimensão relacional, que nos remete para mecanismos de integração e de socialização, constituindo uma desinserção face a grupos centrais na existência e na identidade do indivíduo; a família, instância de socialização, de pertença simbólica e relacional, transforma-se num recurso final que antecede a entrada num processo de perda de identificação do indivíduo, de perda dos laços relacionais primários, significando a ruptura do indivíduo com o meio social que o envolve e, particularmente, com a família de pertença. Por último na dimensão simbólica considera-se o que o indivíduo faz de si mesmo, o valor social que atribui pessoalmente, enquanto membro mais ou menos activo de uma colectividade, à qual adere e na qual participa com maior ou menor intensidade (Estivill, 2003).

Em suma, “a pobreza apresenta-se como uma forma de exclusão social, na medida em que o pobre é excluído de alguns dos sistemas sociais básicos em relação aos quais se definiu a exclusão social” (Costa, 1998:19).

Com efeito, não se poderá falar somente em exclusão, mas em exclusões, por se tratar de um fenómeno tão complexo. Assim sendo, podemos ter diversos tipos de exclusão:

- **Económica:** trata-se fundamentalmente de pobreza, normalmente caracterizada por más condições de vida, baixos níveis de instrução e qualificação profissional, emprego precário, actividades no domínio económico informal, entre outros. Quando se trata de pobreza de longa duração, reflectir-se-á em características psicológicas, culturais e comportamentais próprias. No extremo, esta forma de exclusão pode conduzir à situação de sem-abrigo, que é, sem dúvida, a forma mais grave e complexa de pobreza e exclusão

- **Social:** situa-se no domínio dos laços sociais. É uma situação de privação de tipo relacional, caracterizada pelo isolamento, por vezes associada à falta de auto-suficiência e autonomia pessoal. Este tipo de exclusão pode não ter qualquer relação com a falta de recursos, e resultar do estilo de vida de familiares e amigos, da falta de serviços de bem-estar ou de uma cultura individualista e pouco sensível à solidariedade

- **Cultural:** fenómenos como o racismo, a xenofobia ou certas formas de nacionalismo podem, só por si, dar origem à exclusão social de minorias étnico-culturais. Também podem

ser de natureza cultural os motivos que levam a sociedade a dificultar a integração social de ex-reclusos, por exemplo

- **Patológica:** de natureza psicológica ou mental. Por vezes, as rupturas familiares são originadas por problemas psicológicos ou mentais, uma das causas de certas situações de semi-abrigo está na mudança da política dos hospitais psiquiátricos, que passaram a privilegiar o tratamento ambulatorio de doentes anteriormente tratados em regime de internamento. Acontece que alguns desses doentes não têm casa ou, tendo-a não são aceites pelos familiares, por terem comportamentos violentos que tornam insustentável a sua presença no lar

- **Por comportamentos auto-destrutivos:** trata-se de comportamentos relacionados com a toxicoddependência, o alcoolismo, a prostituição, etc. Por exemplo, o caso do indivíduo toxicoddependente que muitas vezes abandona o lar de origem e cai na miséria. Verificando-se aqui a sobreposição de dois tipos de exclusão.

Um excluído será então aquele que não consegue configurar uma identidade social no trabalho, na família ou na comunidade, ou seja, torna-se um excluído das relações sociais e do mundo das representações a elas associadas (Costa, 1998).

### **2.2.1. Princípios e estratégias para enfrentar a exclusão**

Para enfrentar a problemática da exclusão pode-se utilizar um conjunto de quatro estratégias, são elas as estratégias reprodutoras, paliativas, preventivas e emancipadoras.

As perspectivas reprodutoras são facilmente detectáveis, dado que os seus meios de actuação costumam ser visíveis. Um dos argumentos utilizados é o da inutilidade dos esforços: “sempre existiram pobres e excluídos (...) faz parte da condição humana”, acrescentando-se, muitas vezes, que é conveniente que ocorra como mal necessário ou, de forma subtil, que até é inútil. Esta posição sobre a funcionalidade da pobreza, que poderia actuar como estímulo diferencial e que foi retomada em várias ocasiões, tem implícita a necessidade reprodutora, no entanto tem o inconveniente de depender da sua aproximação, simbólica ou real. Assim sendo, este seria um elemento diferencial das estratégias reprodutoras da pobreza e da exclusão, no entanto as duas questionam a problemática dos que estão acima do limite da pobreza e dos que estão perto dos grupos excluídos.

“Estes são os mais sensíveis às medidas aplicadas, tanto de reprodução, porque muito provavelmente vão afectá-los, como as medidas selectivas que têm por objectivo promover os



mais pobres ou os mais excluídos. Frequentemente, estes colectivos reagem de forma muito negativa a estas medidas” (Estivill, 2003: 105-106).

Por outro lado, podemos falar de outras estratégias que tentam aliviar e reduzir a exclusão, adoptando objectivos paliativos e curativos. Neste tipo de estratégia, tentam fechar as feridas provocadas pela exclusão e debruçam-se sobre os efeitos mais flagrantes e urgentes das situações de maior precariedade. Por norma trata-se de intervenções de urgência, de choque, provocadas por catástrofes naturais ou criadas pelo homem (guerras, fome, etc.), por vezes abarcando um alcance mais vasto, como é o caso dos aspectos sanitários (epidemias, doenças crónicas, entre outros), escolares (alfabetização) e urbanísticos (construção de habitações).

Uma terceira estratégia define os seus objectivos em termos preventivos, tentando-se percorrer o caminho contrário, antecipando as causas mais imediatas ou em direcção às estruturas geradoras da exclusão. Grande parte das vezes esta aproximação provém do campo sanitário, onde se adquirem trabalhos muitas vezes positivos com as campanhas preventivas, por exemplo aplicadas à gravidez, à natalidade e a determinadas doenças infecciosas.

“Muitos estudos destacam como a existência de uma cobertura sanitária e escolar básica é indispensável para o lançamento económico e o desenvolvimento social. No entanto, no campo social os avanços não são tão palpáveis e, embora muitos defendam o trabalho preventivo, não existem tantos planos e experiências concretas que assumam e tenham levado até ao fim, o que é um estímulo suplementar para tentar incluir esta questão nas estratégias” (Estivill, 2003: 107).

Por último, as “estratégias emancipadoras”, que pretendem transformar as causas e procurar a implicação dos cidadãos e dos afectados, no sentido de dar uma maior autonomia e poder aos afectados.

Não existe uma estratégia sem princípios estratégicos, podendo considerar como tal a integralidade, a parceria, a participação e a aproximação territorial.

O princípio da integralidade é uma consequência directa da pluridimensionalidade da exclusão. Sob este pretexto pretende-se absorver tudo e, no final, não se obtenha nada ou muito pouco, diluindo-se os esforços na tentativa de obter uma transversalidade procurada.

“A parceria, como princípio estratégico, encontra o seu sentido profundo no facto de a exclusão afectar todas as pessoas de uma forma ou de outra e, de um modo muito especial, os actores da cena económica, social e política, pelo que sem a colaboração destes elementos é muito difícil fazer progressos substanciais” (Estivill, 2003:113).

Deste modo, a parceria é mais que um diálogo, que não inclui uma acção conjunta, e menos que uma participação porque cada um tem e faz parte de alguma coisa. Assim sendo, a parceria pode permitir a superação do corporativismo crescente das grandes organizações, da mesma maneira que pode quebrar o isolamento e a exclusão dos indivíduos e dos grupos pequenos, pois obriga as organizações a constituir pontes com os indivíduos, convidando-os por outro lado a trabalhar mais em conjunto.

A participação, analisando etimologicamente, significa fazer parte de um todo. Por outro lado é possível constatar que esta tem uma dimensão económica, social, política e cultural, existindo uma correspondência entre elas. No entanto é necessário distinguir níveis e canais de participação, sendo que uma condição é a informação, e posteriormente existe a qualificação e a organização para a participação. Assim, “participar significa compreender aquilo que se vai decidir, avaliar as suas consequências, conhecer os meios para aplicar as decisões e, excepto em pequenas comunidades ou em momentos excepcionais, também implica delegar, representar e controlar” (Estivill, 2003: 116).

Por fim, a aproximação territorial, por ser necessário uma localização da acção e uma aproximação a nível local.

### **2.3. O papel do animador**

Se analisarmos as práticas de animação, podemos afirmar que não se trata de uma profissão claramente definida, tanto na sua especificidade e identidade como na sua lista de funções. E tendo em conta a vasta gama de níveis de intervenção e acções possíveis de Animação Sociocultural, poderemos obter diversas definições/caracterizações.

Ander-Egg (2008:393-394) afirma que o Animador possui capacidade para incutir vida, calor a outras vidas, “renovar o gosto de viver e transmitir aos outros o entusiasmo de lidar por objectivos que nos transcendem. Esta capacidade de incutir a vida, expressa na habilidade de animar e motivar, é uma qualidade indispensável para quem trabalha com as pessoas em actividades que supõem um certo grau de participação dos destinatários.” Assim sendo este afirma que:

- “- Não pode ser animador quem não está animado
- Não podem ser animadores os solitários, os aborrecidos, os desiludidos ou seja os desanimados

- Não podem ser animadores aqueles que não acreditam que os outros podem animar
- Não pode ser animador quem não for capaz de estabelecer relações interpessoais, produtivas, gratificantes e amistosas

- Não podem ser animadores os oportunistas, os trapaceiros, os aspirantes ao aplauso fácil e os bajuladores do poder político”.

Por outro lado, Xavier Ucar, citado por Besnard (1991) apresenta uma caracterização diferente, afirmando que este é um técnico de intervenção, o qual deve possuir uma formação técnica, que lhe permite levar a cabo uma intervenção a partir da envolvimento plena da comunidade no sentido de contribuir para a transformação social da mesma.

No entanto, podem-se afirmar que o animador, agente profissional de animação sociocultural, é um trabalhador/educador do social, que tem como função criar e desenvolver actividades com finalidade educativa, social e cultural, sendo um agente de desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos, podendo ajudar os indivíduos a compreender os mecanismos sociais, a reproduzi-los, a fazer com que sejam mais responsáveis de si mesmos, fazer com que confiem nos seus projectos, facilitar a integração dos marginalizados, facilitando também a vida dos grupos, as relações.

Deste modo, pode-se detectar algumas características num animador, como:

- Um educador, dinamizador, mobilizador, como o seu próprio nome indica, visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade à actividade.

- Um agente social, visto que exerce esta animação não com indivíduos isolados, mas com grupos ou colectivos, tentando envolve-los numa acção conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido.

- Um relacionador capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos (Trilla, 1998: 125).

“A prática quotidiana e as propostas de diversos autores coincidem em atribuir ao animador inúmeras funções.” Por isso, destas fazem parte:

- “- Animação global da vida comunitária, desde que o processo esteja iniciado ou dando-lhe continuidade

- Realização de estudos de situação, de actividades ou de projectos de transformação
- Promover e orientar grupos de acção e de reflexão
- Suscitar a propor iniciativas que possam transformar a situação social e cultural
- Programação de actividades e elaboração de planos globais

- Formação de pessoas, dando «conteúdos» e modificando atitudes
- Realizar gestões vinculadas às actividades que se levam a cabo, à vida associativa ou aos serviços sociais existentes
- Proporcionar assistência técnica directamente ao através de quem puder facilitá-la, para a execução e o andamento das actividades que a requeiram
- Assegurar um relacionamento dinâmico entre as pessoas e os grupos e as actuações comunitárias
- Controlar e avaliar resultados.”

(Trilla, 1998:125-126)

## **Capítulo III**

### **Estágio**



### **3. Estágio**

O presente estágio curricular foi realizado na Instituição “Florinhas do Vouga”, numa das suas valências sociais, no bairro de Santiago, que é o “Laboratório de Saberes”.

As actividades foram quase todas realizadas no Laboratório, apesar de na última semana ter mudado para o centro de explicações devido às obras efectuadas.

O meu horário de estágio decorreu de segunda a sexta-feira das 9h e 30m até às 12h e 30 m, e posteriormente das 14h até às 17h, excepto às quartas-feiras de manhã, pelo facto de haver reunião.

Numa primeira fase a minha proposta era trabalhar com crianças. No entanto, devido à interrupção de verão (um mês e meio) passei a trabalhar nesta valência com outras faixas etárias, o qual se tornou um grande desafio.

#### **3.1. Análise e identificação do público-alvo**

O estágio realizado na IPSS Florinhas do Vouga, mais propriamente no “Laboratório de Saberes”, tem como público-alvo, essencialmente mulheres desocupadas, com características normais ou com perturbações psiquiátricas da urbanização de Santiago. Algumas apesar de já terem trabalho e de terem mudado de bairro, continuam a procurar a Instituição para a realização de actividades.

Tendo em conta as pessoas que habitualmente frequentam este espaço, é de notar que na sua maioria têm ou tiveram problemas a nível familiar, algumas com os pais que sofreram de alcoolismo e de violência doméstica por parte dos ex-maridos. Actualmente nenhuma sofre este tipo de violência, mas apresenta sequelas devido a este facto.

Pude também verificar que têm muitos problemas físicos e psicológicos, como: problemas de coração, ossos, pele, incapacidade visual, depressões, entre outros. Uma das senhoras tem um transtorno bipolar, que apesar de estar um pouco adormecido, por vezes apresenta hiperactividade, ansiedade e grande imaginação, e quando se encontra num estado depressivo torna-se inibida e apresenta alguma lentidão para conceber e realizar ideias. Para além destes factores também manifestam dificuldades financeiras.

Em casos excepcionais, também estive com crianças do bairro de Santiago com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, com características normais ou com perturbações psiquiátricas, fundamentalmente problemas a nível familiar. Estas simplesmente as

acompanhei a actividades propostas pela EFTA (Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro) e PT (Portugal Telecom) onde desenvolveram actividades (Anexo 2 e 3).

### **3.2. Objectivos**

A escolha das actividades tem que obedecer a alguns critérios, como os objectivos a alcançar, ou seja a finalidade/intenção com que se realizam; a maturidade, treino e tamanho do grupo; as características do meio externo (o clima de aceitação psicológica que se origina em redor do grupo); e as características dos elementos do grupo (idade, interesses, motivações...).

Assim sendo, este estágio e todas as actividades realizadas tiveram como objectivos principais:

#### **Objectivos gerais:**

- Combater a passividade das utentes
- Proporcionar um desenvolvimento físico, cognitivo e sócio-afectivo.

#### **Objectivos específicos:**

- Promover uma atitude participativa no desenrolar das actividades, e na própria vida
- Sensibilizar para as dificuldades que determinados indivíduos apresentam, para que sejam compreendidos e não sofram de nenhum tipo de exclusão
- Desenvolver a capacidade de trabalho de grupo, tendo em conta as diferenças e divergências, estimulando a confiança em si e no outro
- Desenvolver a motricidade fina, a capacidade de raciocínio, e as suas capacidades de trabalho, para estimular e desenvolver a auto-estima
- Estimular e desenvolver a criatividade de forma ecológica, aprendendo a reaproveitar materiais (reciclar)
- Melhorar a dicção das palavras para que no meio social em que se inserem sejam mais aceites e compreendidas
- Utilizar determinadas expressões como forma de terapia/bem-estar (cromoterapia) para doenças de carácter psicológico.

### 3.3. Cronograma das actividades Desenvolvidas

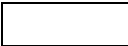
Cronograma das Actividades												
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
<i>Outubro</i>	4	5	6	7	8	9	11	12	13	14	15	16
	18	19	20	21	22	23	25	26	27	28	29	30
<i>Novembro</i>	1	2	3	4	5	6	8	9	10	11	12	13
	15	16	17	18	19	20	22	23	24	25	26	27
<i>Dezembro</i>	29	30	1	2	3	4	6	7	8	9	10	11
	13	14	15	16	17	18	20	21	22	23	24	25
<i>Janeiro</i>	27	28	29	30	31	1	3	4	5	6	7	8
	10	11	12	13	14	15	17	18	19	20	21	22

Legenda:

 Actividades de expressão plástica/trabalhos manuais

 Actividades de expressão dramática/dinâmicas de grupo

 Outras actividades

 Dias em que não houveram actividades

### 3.4. Actividades propostas

Ao longo dos três meses da realização do estágio curricular no “Laboratório de Saberes”, realizei inúmeras actividades, tais como actividades de expressão dramática, dinâmicas de grupo e expressão plástica/trabalhos manuais, entre outras.

Os trabalhos de expressão plástica foram realizados em maior número devido às utentes se identificarem mais com este tipo de actividades. Estas foram efectuadas com o propósito de posteriormente serem colocadas no “Bazar de Natal” que revertia a favor da instituição. Este foi realizado entre os dias 3 e 8 de Dezembro de 2010, na praça Marquês de Pombal. A instituição participou com a venda de alguns objectos realizados nas valências sociais (“Laboratório de Saberes”, Centro de Dia e Equipa de Intervenção Directa). Nesta actividade, para além de todas as utentes participarem com os seus trabalhos realizados ao



longo do ano, disponibilizaram também o seu tempo para estar presentes nos dias em que a “barraca” esteve aberta.

Para além da actividade anterior que foi realizada num local externo ao “Laboratório de Saberes”, tivemos também o Magusto Comunitário (Figura 5), realizado no dia 13 de Novembro de 2010, aberto a toda a comunidade do bairro de Santiago. Todas as pessoas que apareceram tiveram direito a uma senha, a qual dava direito a comer fêveras no pão, castanhas e à participação num cabaz de Natal (Anexo 4). Este dia foi animado com *Karaoke* e muita música, que ficou ao meu encargo, tendo ficado a custo zero para a instituição. Ao longo da tarde o trabalho que me foi estipulado foi distribuir e preencher as senhas.



**Figura 5:** Magusto Comunitário

**Fonte:** Própria

Organizou-se também na manhã do dia 21 de Dezembro uma sessão de cortes de cabelo (Figura 6). Neste dia os alunos da escola profissional de cabeleiros de Aveiro, vieram ao “Laboratório de Saberes” cortar o cabelo a todas as utentes. Esta actividade foi uma forma de contribuir para a melhoria da auto-estima das utentes, e para ajudar os alunos no treino de cortes de cabelo.



**Figura 6:** Cortes de cabelo

**Fonte:** Própria

Tendo em conta que uma das utentes dizia tantas vezes que não sabia fazer sopa, preparei uma surpresa para o dia 4 de Novembro de 2010, para isso as restantes utentes trouxeram os ingredientes para uma sopa de legumes. No entanto, esta acabou por não ser concluída, porque a placa de aquecimento avariou, deste modo, a utente levou a panela para casa e acabou, pois já se tinha moído o creme e só faltava acabar de cozer os legumes. Esta acção tinha como objectivo ensinar uma lição diária, considerado um dos melhores alimentos para todas as pessoas.

Nos pontos abaixo faço referência somente a algumas actividades, no entanto, encontra-se em anexo de forma mais detalhada, referência às planificações semanais (Anexo 12).

### **3.4.1. Expressão plástica/Trabalhos manuais**

A palavra «*plastike*» remonta à antiga Grécia, que se referia à arte de modelar figuras em barro, um pouco mais tarde, indo até ao termo latino «*plástica*» já abrangia outro tipo de materiais como, gesso, pedra, madeira e metal. Actualmente considera-se que são aqueles que possuem características físicas elásticas ou plásticas, “os primeiros possuindo a propriedade de, depois de deformados, voltar à sua forma primitiva e os segundos mantendo a deformação que lhes foi dada” (Sousa, 2003a: 159).

Assim sendo, termo “expressão plástica”, foi adoptado para designar o modo de expressão/criação, através do manuseamento e modificação de materiais plásticos, ou seja,

atividades artísticas envolvendo este tipo de materiais, tendo como objectivo principal o ensino da arte, considerando como tal o ensino de técnicas de desenho, de pintura, de escultura, entre outros, expressando assim emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos.

Para além da expressão/criação de algo através da representação das emoções e sentimentos do indivíduo, apresenta outras características/objectivos, como o desenvolvimento da motricidade fina através da experimentação, exploração, manipulação e transformação de diferentes materiais, ou seja esta está intimamente ligada também à expressão motora.

Os trabalhos manuais apesar de apresentarem os objectivos também referidos em cima, tentam não deixar cair no esquecimento objectos pertencentes a uma determinada cultura. No entanto são considerados trabalhos manuais, todos aqueles que são produzidos por um artesão através do trabalho manual, por exemplo em cerâmica, madeira, tecelagem, entre outros. Muitas vezes a este tipo de trabalho aplica-se o nome de artesanato.

Deste modo, desenvolvi diversos trabalhos deste género, como os que são evidenciados em baixo, tentando sempre adequar os objectivos às necessidades das utentes.

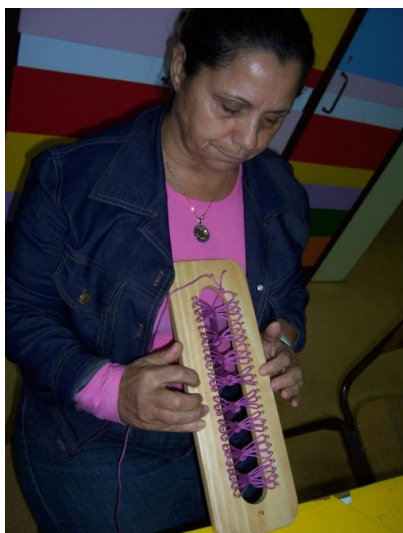
#### **3.4.1.1. Cachecóis e caneleiras feitos em tear de pregos**

Objectivos: Desenvolver a motricidade fina/coordenação de movimentos e a concentração. Com a continuidade dos trabalhos, os objectivos passaram também a ser a aquisição de autonomia nos trabalhos e a utilização da imaginação para criar trabalhos diferentes.

Material: Lã ou algodão; tear; agulha ou pau.

Descrição: Primeiro cortei a lã consoante o número de pregos. A seguir juntei seis pontas e dobrei ao meio para dar um nó. Depois coloquei uma argola em cada prego (Figura 7).

Com a ponta do novelo dei um nó numa das pontas das extremidades e em zig-zag (prego de cima, prego de baixo) passei a linha. Quando cheguei à extremidade oposta (Figura 8), com a agulha ou pau levantei as pontas que se encontravam por baixo.



**Figura 7:** Colocação de franjas no tear

**Fonte:** Própria



**Figura 8:** Passar a linha pelo tear em zig-zag

**Fonte:** Própria

Ao terminar o cachecol, coloquei uma ponta como as do início em cada argola, e apanhando três de cada lado dei um nó.

Após terminar, os cachecóis decorámo-los com flores de renda (Figura 9 e 10). Utilizando o mesmo processo, mas desta vez com o ponto de tricô, a pedido de uma utente realizámos caneleiras



**Figura 9:** Decoração com flores

**Fonte:** Própria



**Figura 10:** Cachecol decorado com flores

**Fonte:** Própria

Este é o ponto mais simples. Todas as utentes o aprenderam apesar das dificuldades. Para a utente invisual tive que adaptar este trabalho, substituindo o pau ou a agulha pelas mãos, ficando o ponto um pouco mais largo. No entanto, ainda houve quem conseguisse aprender outros pontos, como os que se encontram nos esquemas (Anexo 5).

### 3.4.1.2. Trabalhos com molas da roupa em madeira

Objectivos: Dar nova utilidade aos materiais. Tendo em conta as dificuldades e problemas da utente, para quem se destinava a actividade, tinha como objectivo principal proporcionar o bem-estar a nível psicológico, e desenvolver a motricidade fina.

Material: Molas de madeira, cola de branca, pincéis, tintas, rolo de cartão, cartão.

Descrição: Numa primeira fase, desmontamos as molas de madeira (Figura 11). Posteriormente cortei um círculo com a medida do fundo do rolo de cartão e colei.

Depois de secar pedi à utente que me dissesse a cor com que iria pintar. Quando se tratava de uma cor muito “morta”, tentei que optasse por uma cor mais viva para pintar todo o rolo de cartão (Figura 12).



**Figura 11:** Desmontar das molas  
**Fonte:** Própria



**Figura 12:** Pintura do rolo de cartão  
**Fonte:** Própria



Enquanto secava, encaixámos a parte de metal das molas, até ficar um círculo do tamanho do rolo de cartão. A asa foi presa em cima ou de lado, com um pouco de arame, para ficar com formato de cesto (Figura 13) ou de caneca (Figura 14).



**Figura 13:** Porta lápis em forma de cesto

**Fonte:** Própria



**Figura 14:** Porta lápis em forma de caneca

**Fonte:** Própria

Para reaproveitar a parte de madeira, fizemos porta lápis diferentes dos anteriores (Figura 15), a estrela da árvore de Natal (Figura 16), bases para as painéis e suportes para guardanapos (Figura 17). Para isso, colámos as molas e então pintou-se e envernizou-se.



**Figura 15:** Porta lápis com molas

**Fonte:** Própria



**Figura 16:** Estrela de Natal com molas

**Fonte:** Própria



**Figura 17:** Base para panelas à esquerda e suporte para guardanapos à direita

**Fonte:** Própria

Nesta actividade tentei utilizar as cores como terapia (cromoterapia), daí primeiro ter deixado a utente escolher a cor e depois tentar que esta optasse por outras. Por exemplo, o verde tem um efeito refrescante e tranquilizador, promovendo a sensação de confiança e segurança, promove também o equilíbrio, a harmonia e a serenidade. O azul elimina a sensação de angústia e as perturbações nervosas, e tem um efeito relaxante e apaziguador. A cor laranja promove a alegria e estimula o sistema nervoso, por outro lado, aumenta a energia física, fortalece as funções mentais e dissipa o desânimo. O vermelho apresenta um efeito vitalizante e excitante, e combate a depressão (<http://www.mulherportuguesa.com>).

### **3.4.1.3. Caixas de Madeira**

**Objectivos:** Estimular a criatividade e imaginação. Utilizar as cores como terapia.

**Material:** Caixas de madeira; pincéis; lixa; tinta acrílica; verniz; lápis, adereços para aplicar, cola quente.

**Descrição:** Pinte uma caixa, deixei secar e pinte novamente (Figura 18). Aquelas que se colaram ao jornal, lixei e voltei a pintar.

Depois de seco, fiz duas propostas e cada uma realizou a que quis, ou desenhou e pintou (Figura 19), ou então envernizou e aplicou adereços com cola quente (Figura 20).



**Figura 18:** Caixas pintadas

**Fonte:** Própria



**Figura 19:** Caixa com decoração pintada

**Fonte:** Própria



**Figura 20:** Caixa com decoração colada

**Fonte:** Própria

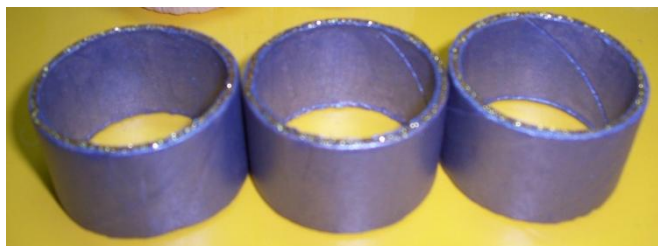
#### **3.4.1.4. Argolas para guardanapos**

Objectivos: Reaproveitar materiais e desta forma dar-lhes nova utilidade; desenvolver a motricidade fina e a criatividade. Criar confiança no seu próprio trabalho (auto-confiança).

Materiais: Argolas de cartão pequenas, tintas, rafia, pincel, agulha de Arraiolos.

Descrição: Realizámos dois tipos de argolas diferentes, nas primeiras, pintámos tentando que todas ficassem iguais (Figura 21).





**Figura 21:** Argolas para guardanapos pintadas

**Fonte:** Própria

Nas segundas cobrimos o rolo com rafia (Figura 22), dando voltas sucessivas, até que o cartão ficasse inteiramente coberto. Com uma agulha e rafia de cor diferente entrelaçámos no sentido transversal (Figura 23).



**Figura 22:** Enrolar rafia no rolo

**Fonte:** Própria



**Figura 23:** Argola para guardanapo com rafia

**Fonte:** Própria

Esta foi uma actividade realizada por todas as utentes, e que proporcionou também o trabalho de grupo, porque optei por dividir tarefas, umas enrolavam a rafia e outras entrelaçavam com rafia de outra cor. Por outro lado, esta actividade também foi possível de realizar por uma invisual, tendo em conta a sensibilidade que tem nas mãos.

### 3.4.1.5 Bonecos de lã

Objectivos: Reaproveitar materiais que já não serviam para realizar qualquer trabalho; recordar tempos antigos e adapta-los aos dias de hoje.

Material: Lã, agulha, alfinetes, arame, tesoura, linha, pionés, tecido

Descrição: Começamos por enrolar a lã numa tira de cartão com 10cm de largura, dando quinze a vinte voltas. Tiramos a lã e atamos com um fio uma das extremidades de forma a fazer a cabeça, e cortamos a outra.

Separámos em quatro partes, atando os dois das extremidades, a 1 ou 2 cm das pontas, para fazer os braços.

Atamos novamente ao centro os restantes fios, dividindo depois em dois grupos iguais e atando as extremidades destes.

Em alguns bonecos bordamos a cara, e cosemos um alfinete por trás (Figura 24 e 25). Noutros, para o presépio (Figura 26), introduzimos arame pelo meio para se aguentarem em pé. As caras foram feitas com pionés e arame. Para servir de figurino, costurei algumas roupas.



**Figura 24:** Boneco de lã de costas

**Fonte:** Própria



**Figura 25:** Boneco de lã terminado

**Fonte:** Própria



**Figura 26:** Presépio com bonecos de lã. Reis magos à esquerda, Nossa Senhora e S. José, Menino Jesus, burro e vaca à direita

**Fonte:** Própria

#### **3.4.1.6. Pompons**

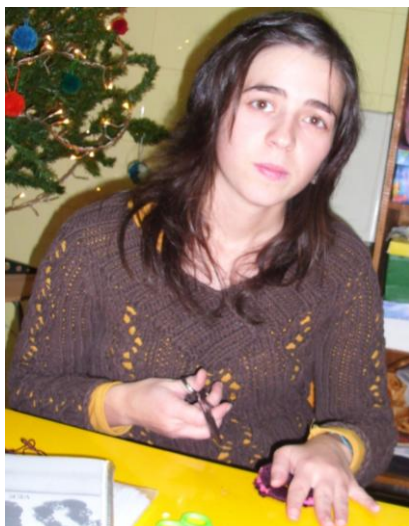
Objectivos: Desenvolver a motricidade fina; reaproveitar materiais que já não serviam para realizar qualquer trabalho; criar novas decorações.

Material: Cartão; lãs; tesoura

Descrição: Começámos por cortar dois círculos de cartão do mesmo tamanho, com um orifício ao centro.

Em seguida enrolámos lã à volta do cartão, até tapar toda a superfície, com várias camadas. Por fim cortámos as beiras de fora (Figura 27), fazendo depois passar um bocado de lã entre os dois cartões e dando um nó. Retirámos os cartões, e ficaram os pompons feitos.

Estes foram utilizados tanto para a decoração da árvore de Natal (Figura 28), como dos cachecóis e caneleiras.



**Figura 27:** Corte das extremidades dos pompons

**Fonte:** Própria



**Figura 28:** Árvore de Natal decorada com pompons

**Fonte:** Própria

### 3.4.2. Expressão dramática/Teatro

Um *atelier* de expressão dramática, tal como a etimologia da palavra “dramático”, afirma a acção, que aborda o fazer e não o discurso sobre o fazer. Tentando assim, ajudar os alunos/participantes deste tipo de *ateliers* a serem os actores do seu próprio destino sobre o grande palco do mundo.

Sendo assim, os *ateliers* de Expressão Dramática têm como objectivo o desenvolvimento, permitindo algumas esperanças sobre a revivescência do senso criativo no nosso país. Além disso, “a expressão dramática, enquanto prática pedagógica do teatro no sentido mais lato, pode-se fixar como finalidade, favorecer o desenvolvimento, o desabrochar do indivíduo, através de uma actividade lúdica que permita uma aprendizagem global (cognitiva, afectiva, sensorial, motora e estética)” (Barret, 1994: 12).

Na prática teatral, as aquisições cognitivas, sensoriais, afectivas e motoras são indissociáveis, interferindo permanentemente umas com as outras.

Clarificando melhor os objectivos da expressão dramática, esta dá privilégio a cinco acentuações: a expressão (oral, corporal), o imaginário e a criatividade, a comunicação, a confiança em si e a abordagem cultural (Barret, 1994).

Deste modo, uma aula, um *atelier* ou qualquer outra actividade que se realize neste âmbito, deverá apresentar um indutor, ou seja, o corpo, um objecto, uma imagem, uma personagem, entre outros, através do qual se vai desenrolar toda a sessão. Segundo

Beauchamps (1997: 13-17) um atelier de expressão dramática deve dividir-se em cinco fases: activação, com o intuito de predispor os indivíduos para os conteúdos e objectivos da sessão; interiorização, em que existe um conjunto de exercícios que ajudam a interiorizar/memorizar o indutor, trata-se de jogos de “relaxação activa”, tentando através de momentos de descontração incentivar a observação de detalhes; exploração, em que os indivíduos exploram ao máximo através de jogos/actividades o indutor inicial, partindo à “descoberta do seu próprio instrumento corporal e vocal”, é fazer um inventário de todas as possibilidades, mantendo a improvisação, em suma, “é inventar acções, escrever no espaço, é introduzir imagens, tomar palavras e dar sentido aos gestos e aos sons”; depois vem o ponto alto de toda a sessão que se denomina por fase de dramatização, na qual o indivíduo aplica todo o trabalho desenvolvido nas fases anteriores a partir do indutor. Só será denominada por dramatização se nesta constarem personagens, a acção dramática e a definição do espaço de acção; por último a fase da retroacção em que os indivíduos reflectem acerca das experiências e sensações vivenciadas ao longo da sessão.

Falando mais especificamente da acção dramática, esta desenrola-se de modo semelhante à acção narrativa, isto é, as acções das personagens correspondem à introdução, ao desenvolvimento e à conclusão, havendo, no entanto, especificidades que decorrem do facto de ser um texto que se destina à representação. Sendo assim, temos a seguinte estrutura: primeiro a exposição, que consiste na apresentação de personagens e de antecedentes da acção; posteriormente o clímax, que diz respeito ao conjunto de peripécias que fazem avançar a acção despoletando um conflito que terá de ser resolvido, caracterizado como o ponto alto de toda a acção; e por fim o desenlace, que constitui o desfecho da acção dramática.

A expressão dramática é uma das expressões mais completas, tendo em conta que pode englobar, a expressão musical; a expressão plástica; a expressão corporal; as dinâmicas de grupo tendo em conta que estas não são jogos no seu sentido mais lato, mas sim no sentido didáctico de jogo, que gera um ambiente de alegria e permite estabelecer uma dinâmica rica em sentimentos, atitudes e comportamentos, procurando a aprendizagem através do jogo, estimulando a criatividade e a socialização, introduzindo vários estados emocionais e dinamismo que facilitam a mesma (Manes, 2009).

Deste modo, quando se decide realizar este tipo de actividades tem de se ter em conta os campos de utilização, que poderão ser:

- O reforço de conceitos teóricos, estimulando a aprendizagem
- A estimulação da temática em questão

- A consciencialização de problemas e sua verbalização
- A avaliação da aprendizagem, por exemplo através da demonstração prática
- A generalização da aprendizagem, através da transferência de conceitos para situações reais
- A gestão de conflitos, através da criação de ambientes favoráveis
- Para análise e solução de problemas (em grupo poderá ser mais fácil resolver problemas do que numa situação de intervenção individual)
- A modelagem, pois através de um modelo poder-se-á dar a conhecer normas de comportamento.

Assim sendo, realizei algumas actividades neste âmbito, como uma sessão em que se utilizava como indutor os sentidos, vinculando a ausência de um que era a visão (anexo 6). Esta actividade foi realizada com o objectivo de sensibilizar os utentes para as dificuldades de um indivíduo com incapacidades visuais, utilizando e apurando os restantes quatro sentidos (audição, paladar, olfacto e tacto). Apesar de ter sido por acaso, esta sessão foi de grande proveito, pois na semana seguinte juntou-se mais uma utente que é invisual, o que permitiu que as restantes utentes a compreendessem melhor.

Realizei uma actividade com provérbios (Anexo 7), tendo em conta que existiam utentes que utilizavam nas suas expressões do dia-a-dia frases populares/provérbios, e outras não entendiam o que queriam dizer. Optei por escolher alguns, escrever só a primeira parte, e cada uma tirou um, leu utilizando diferentes expressões e completou. Posteriormente numa fase de retroacção falamos acerca deles: o porquê de ser utilizado e quando se deviam usar.

Realizei outra em que cada utente pensou numa personagem e escreveu num papel uma profissão, uma idade, e uma característica dessa pessoa. Depois misturei todos os papéis e cada uma retirou um. Em seguida, expus uma situação “Estavam todos num avião para ir para uma ilha, mas o avião teve um problema, ia cair, e só tinha três pára-quadras, ou seja, só as pessoas que ficassem com os pára-quadras, é que sobreviveriam. Quem se deveria salvar e ir para a ilha?”. Surgiram várias profissões, como enfermeiro, mineiro, dentista, psicólogo, moleiro, entre outras. Verifiquei que existiam utentes com muita dificuldade em justificar porque se deveriam salvar. Pude também observar que quando tiveram que escolher outra pessoa para salvar, muitas vezes era por amizade e não pelas verdadeiras características da personagem e respectiva argumentação.

### 3.4.2.1 Peça de Teatro de sombras

Trata-se de uma forma de teatro, que utiliza a projecção de sombras num ecrã, que poderá ser uma tela, um plástico, ou um pano, fino e branco.

Assim sendo, pressupõe a existência de uma lâmpada no fundo do palco, a cerca de dois metros do ecrã, para permitir projectar neste as sombras.

As sombras podem ser bonecos “recortados em cartão ou cartolina, podendo ser opacos ou ter partes recortadas internamente, deixando passar a luz directamente ou através de papel celofane de cores. A sua manipulação é geralmente efectuada por baixo, com varetas ou arames” (Sousa, 2003b: 109) Também se pode fazer teatro de sombras com os próprios indivíduos a actuar entre a luz e o ecrã.

Este para além do factor lúdico expressivo-criativo, permite “ainda uma funcionalidade crítica, libertadora de inibições” (Sousa, 2003b:99), existindo também todo um trabalho de criação em grupo, que passa pela invenção da história, criação de um guião, construção das personagens, organização do cenário, efeitos sonoros, as luzes e ensaios.

Esta actividade foi subdividida em várias acções. Iniciei com a leitura e análise do texto (Anexo 8), e pedi que identificassem a sua problemática, constatando que retrata alguns problemas como o mau comportamento das crianças que muitas vezes é reflexo do que vivem em casa com os pais. Por outro lado também o dilema que muitos idosos passam por serem abandonados pela família nos lares ou centros de dia, pela solidão, e a falta de compreensão por parte dos funcionários que aí trabalham.

Posteriormente pedi que propusessem e escolhessem um título para a peça, o qual ficou “Histórias de uma vida”.

Após uma leitura, houve uma explicação do que se iria fazer (teatro de sombras) e discutimos o tipo de representação, colocando-se à escolha dois tipos: fazer a sombra por trás do lençol com o nosso corpo, ou criarem-se bonecos com cartão e papel celofane para colorir (Figura 29). Esta última opção foi a escolhida, pelo facto de não se quererem expor, servindo assim como escudo de protecção.

Em seguida distribuí as personagens e realizámos uma sessão de vocalizos (Anexo 9). Para uma melhor dicção e articulação pedi para separarem as palavras por sílabas, e dizerem-nas abrindo mais a boca. Realizei este exercício, tendo em conta que existem muitas utentes com dificuldades em ler e verbalizar certas palavras, o que leva a que os outros não as entendam.



Depois procedi à montagem do cenário, tendo em conta que tivemos de mudar de espaço, devido às obras para o projecto da “Música nos Bairros”. Este foi um pouco improvisado, porque não tínhamos muitos recursos. Sendo assim amarrei um lençol aos tubos que haviam nas paredes, aproveitei a luz de uma janela e para tapar o fundo do lençol virei duas mesas.



**Figura 29:** Bonecos feitos em cartão e papel celofane

**Fonte:** Própria

As músicas e sons apresentados ao longo da peça foram escolhidos por algumas utentes, mediante o que eu apresentava, ficando “Concerto para oboé em fá maior” de Vivaldi, “Morena, loira” de Neuza, os parabéns, o som do telefone, “Tens de dar um pouco mais” do filme “José, rei dos Sonhos”.

Ensaiei durante alguns dias, apesar da dificuldade de o poder fazer com todas as personagens ao mesmo tempo, e apesar de algumas desistências, no entanto pedi a colaboração para a realização da personagem “Amadeu”, a uma estagiária da EPADRV (Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos), que também está a realizar o estágio no “Laboratório de Saberes”. Para outra personagem (Director) pedi a uma amiga para gravar a voz.

A peça foi apresentada no dia 10 de Janeiro de 2011 (Figura 30), com um lanche partilhado, e o intuito de produzir uma melhor relação no grupo (Anexo 10). Fiz também a proposta de apresentar esta peça no Centro de Dia da Instituição no fim da semana, ideia com a qual todas concordaram, mas poucas apareceram para os ensaios, levando a que a ideia fosse refutada.





**Figura 30:** Apresentação da peça

**Fonte:** Própria

### 3.4.3. Jogos de Tabuleiro

Tendo em conta que a partir do dia 6 de Janeiro de 2011 se iniciaram as obras no espaço onde se encontrava o “Laboratório de Saberes”, tal como foi dito anteriormente, o local para onde nos mudámos não tinha material para realizar certas actividades. Deste modo, propus que jogassem alguns jogos de tabuleiro existentes nesse edifício, sendo eles:

- *Trivial Pursuit* (Figura 31), um jogo de cultura geral, com perguntas de diversos temas, como ciência, desporto, tecnologia, entre outros;



**Figura 31:** A jogar *Trivial Pursuit*

**Fonte:** Própria

- *Monopólio*, que se trata de um jogo de gestão de dinheiro (compra e venda e propriedades);

- *GOSTARzinho – Jogo de afectos*, falar neste jogo é como falar de um indivíduo que todos conhecemos, que tem um tesouro precioso e único. No entanto, é necessário trabalhar para que não se perca, e é na escola, no trabalho, nos grupos, e em todos os locais por onde passa, que se ajuda a tecer este tesouro tão especial, com a rede dos afectos. Este jogo apresenta cartões com perguntas e actividades com os seguintes temas:

- \* Autoconhecimento, auto-estima, autoconfiança;
- \* Comunicação, família, grupo, amizade;
- \* Criatividade, imaginação, brincadeira;
- \* Emoções, sentimentos;
- \* Decisão, escolha, resolução de conflitos.

Apesar de este tipo de jogos ser mais para crianças, podem sempre ser adaptados a adultos. No entanto não gostaram muito das regras, e optei por cada uma tirar um cartão, ler e dar a sua opinião, sem existir uma obrigatoriedade de ser só uma pessoa a falar sobre o assunto. E deste modo todos falavam de si, sobre os seus sentimentos, a forma como reagiriam perante certas situações, entre outros.

### **3.5. Actividades não realizadas**

Apesar de não terem sido muitas as actividades planeadas que não se realizaram, não se realizou uma actividade de expressão dramática e outra de expressão plástica.

A primeira relacionada com a expressão dramática e as dinâmicas de grupo (Anexo 11), utilizava como principal objectivo promover o auto e hetero-conhecimento, e a confiança do grupo. Esta ficou por fazer pelo facto de as utentes não aparecerem em número significativo (pelo menos quatro), e estarem quase sempre com pressa de ir embora. Esta sessão teria sido de grande proveito, tendo em conta que se trata de um grupo com bastantes conflitos e divergências.

A segunda tratava-se da confecção de massa para ir ao forno para modelar e fazer missangas, porta-chaves, enfeites, aplicações, entre outras coisas, não se realizou, pelo facto de os trabalhos estarem atrasados para o Bazar de Natal e não haver tempo. Teria sido bom para o desenvolvimento da motricidade fina, tendo em conta que teriam de amassar e modelar a massa, já para não falar no desenvolvimento da criatividade.

## **Reflexão final**

A área da animação sociocultural é de tal modo vasta que se aplica a imensas realidades. Um animador sociocultural intervém directamente no seio de uma comunidade, implementando técnicas e práticas em conjunto com os seus elementos, sempre no sentido de estes se tornarem intervenientes directos nas mudanças que para si querem, e que se consciencializem de que a sua actuação trará as mudanças que desejam para si próprios.

Quando ligado a uma instituição, muitas vezes coloca-se a questão da falta de financiamento para as actividades que se idealizam, o que transforma o animador sociocultural num verdadeiro artista na arte de ultrapassar estas questões, já que as dinâmicas devem ser realizadas, se não são com uns materiais, pelo menos com outros que sirvam o mesmo propósito.

Enquanto animadora sociocultural a efectuar estágio curricular numa IPSS, fui colocada numa das valências situada num bairro social.

Ali, senti algumas dificuldades, desde a falta de materiais para algumas actividades programadas, agravada pela falta de meios financeiros da instituição. Tentei ultrapassar esta questão com materiais reciclados, alguns fornecidos por mim, outros pelas próprias utentes. O espaço de trabalho também era bastante reduzido para que fosse possível desenvolver dinâmicas mais elaboradas, mas a maior dificuldade sentida desde o início, prendeu-se com o facto de ainda não ter o estatuto profissional claro e definido, logo não era encarada como alguém cuja intervenção e presença eram válidas e importantes para as próprias utentes, pelo que tive de conseguir granjear algum respeito, o que se tornou por vezes, uma tarefa difícil.

Também por esta razão, conquistar a confiança do grupo de trabalho foi algo que se desenvolveu diária e constantemente. Este é um dos pormenores mais importantes no trabalho com este tipo de público, daí a nossa função extra, como educadores sociais.

No que toca a actividades e dinâmicas desenvolvidas, considero que o mais importante foi tentar promover a formação pessoal de cada uma, através das actividades práticas e inclusivamente incentivando-as a frequentar cursos de formação do CASCI (Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo) para que promovessem as suas capacidades individuais e assim ficassem melhor preparadas para o mercado de trabalho, realizando actividades de carácter prático e útil no seu dia-a-dia.

No meu grupo de trabalho, encontrei basicamente pessoas com pouca escolaridade, sem ocupação profissional e com alguns problemas de saúde. Na sua maior parte, lutavam

com o sentimento de exclusão social, muitas vezes devido à sua situação profissional e ao local onde vivem.

Esta noção, apesar de presente desde o primeiro momento, aprofundou-se com o contacto permanente, e depois de conseguir a confiança do grupo, foi mais fácil tentar ajudar a superarem este sentimento estigmatizante.

A terminar, refiro que se algumas das utentes eram extremamente colaborantes e participativas, outras, por razões diversas, colocavam entraves em algumas das actividades. Outro dos pontos que considero importante referir era a ausência sistemática de algumas, tendo havido dias em que apenas contava com duas pessoas ou nenhuma, o que impossibilitava muitas das dinâmicas agendadas.

Ao nível dos colegas da instituição, não tenho muito a dizer. Fui muito bem acolhida, e sempre me senti apoiada.

Deste estágio, retirei a experiência de um trabalho desenvolvido num meio socialmente inóspito, com pessoas com muitas dificuldades a nível de formação pessoal e social, e acima de tudo de auto-estima.

Apesar de todos os obstáculos que se impuseram, aconselharia este local para a realização de mais estágios e actividades, tendo em conta que são os obstáculos que nos ajudam a desenvolver várias capacidades, que nos definem como animadores e posteriormente como pessoas.

## Referencias bibliográficas

ANDER-EGG, Ezequiel (2008). *Metodología y práctica de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS

BARRET, Gisèle; LANDIER, Jean-Claude (1994). *Expressão Dramática e Teatro*. Porto: Edições ASA

BEAUCHAMPS, H. (1997). *Apprivoiser le théâtre*. Montreal: Ed. Logiques.

BEJA, Francisco, *et all* (2007). *Jogos e Projectos de Expressão Dramática*. Porto: Porto Editora

BESNARD, Pierre (1991). *La animación sociocultural*. Barcelona: Paidós Educador

CARDOSO, Fernando, SERRÃO, Marina (1998). *Trabalhos Manuais com Diversos Materiais*. Lisboa: Portugalmundo

CLAVEL, Gilbert (2004). *A Sociedade da Exclusão – compreendê-la para dela sair*. Porto: Porto Editora

COSTA, Alfredo (1998). *Exclusões sociais*. Lisboa: Edição Gradiva

FRANCAS, Les (2003). *Expressão Dramática e Actividades Teatrais*. Lisboa: APCC

GIDDENS, Anthony (2007). *Sociologia* (5ª ed.). Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian

GONZÁLES, Mario (SD). *La Animación Sociocultural – Apuntes para la formación de animadoras y animadores*. Zaragoza: Libros Certeza

LAMAS, Sónia (2009). *Jogos e Actividades para Idosos*. Oliveira de Azemeis: LIVPSIC

LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *Animação Sociocultural em Portugal* (2ª ed.). Amarante: Intervenção

MANES, Sabina (2007). *Jogos Psicológicos para a dinâmica de grupos*. Lisboa: Paulus

OVIEDO, Otilia (2006). *500 Actividades com Grupos*. Málaga: Ediciones ALJIBE

PERES, Américo, LOPES, Marcelino (2007). *Animação Sociocultural – Novos Desafios*. Amarante: APAP

QUINTAS, Sindo e SÁNCHEZ, Maria (1990). *Animación Sociocultural – Nuevos enfoques*. Salamanca: Amarú Ediciones

SOUSA, Alberto (2003a). *Educação pela arte e artes na educação, música e artes plásticas* (1º volume). Lisboa: Instituto Piaget

SOUSA, Alberto (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação – Drama e dança* (2.º volume). Lisboa: Instituto Piaget.

TRILLA, Jaume (1998). *Animação Sociocultural – teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Editorial Ariel

### **Artigos retirados de revistas electrónicas**

RODRIGUES, Eduardo (2000). *O estado-providencia e os processos de exclusão social: considerações teóricas e estatísticas do caso português*, 10. Porto: Revista de Sociologia da Faculdade de Letras. Consultado em 6/Jan, 2011, em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1477.pdf>

ESTIVILL, Jordi (2003). *Panorama da Luta Contra a Exclusão Social – Conceitos e Estratégias*. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho. Consultado em 3/Jan, 2010, em <http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/panorama.pdf>

## **Webgrafia**

(consultada entre Outubro de 2010 e Janeiro de 2011)

[www.florinhasdovouga.com](http://www.florinhasdovouga.com)

<http://www1.seg-social.pt/left.asp?01.03>

<http://www.cm-aveiro.pt/www/cache/imagens/XPQ5FaAXX19484aGdb9zMjjeZKU.pdf>

<http://www.solidariedade.pt/sartigo/index.php?x=937>

<http://www.2010combateapobreza.pt/iniciativas.asp?tit=7&tipo=1&offset=20>

<http://www.solidariedade.pt/sartigo/index.php?x=4439>

[http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=32&Itemid=76](http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=32&Itemid=76)

<http://www.mulherportuguesa.com/esoterismo/cromoterapia/1502-cromoterapia-a-cura-das-cores>

# Anexos





## **Lista de Anexos**

Anexo 1: Plano de Estágio

Anexo 2: Notícia acerca do lanche de Natal na EFTA

Anexo 3: Fotografias - Lanche com as crianças na PT (21 de Dezembro de 2010)

Anexo 4: Fotografias - Magusto Comunitário (13 de Novembro de 2010)

Anexo 5: Esquema de pontos para tear de pregos

Anexo 6: Plano da sessão de expressão dramática cujo indutor eram os sentidos – corpo (18 de Outubro de 2010)

Anexo 7: Plano “Sessão de Provérbios” (9 de Novembro de 2010)

Anexo 8: Guião da peça de teatro

Anexo 9: Plano da sessão de vocalizos (8 de Dezembro de 2010)

Anexo 10: Fotografias - Peça de teatro de Sombras (10 de Janeiro de 2011)

Anexo 11: Plano da sessão de expressão dramática/dinâmicas de grupo, cujo indutor era o corpo (29 de Outubro de 2010)

Anexo 12: Planificações semanais e reflexões

# **Anexo 1**

Plano de Estágio

## 2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES A DESENVOLVER DURANTE O ESTÁGIO

Acompanhamento diário do "Laboratório de Saberes", que é uma acção da Resposta Social "Meninarte/Atelier Juvenil", dirigida, preferencialmente, a mulheres desocupadas, residentes nesta comunidade de Santiago.

No grupo, maioritariamente, constituído por pessoas com características psicológicas ditas normais, existem mulheres com perturbações psiquiátricas para quem esta ocupação tem vindo a constituir uma terapia ocupacional e uma invisual que, doutra forma, passaria os dias entregue a si própria, em situação de isolamento.

Nesta acção, a estagiária desenvolve e acompanha "ateliers" de aplicações e pintura em madeira, aproveitamento de materiais reutilizáveis, "macramé", técnica do "fuxico" e trabalhos em tear, entre outros.

É, ainda, de referir a aplicação de dinâmicas de grupo, como forma de interacção com e no mesmo.

Ainda no "Laboratório de Saberes", procede à elaboração/confecção de material destinado a exposição e venda no Bazar de Natal. Trata-se de uma acção promovida, anualmente, no período natalício, pela Câmara Municipal de Aveiro, onde várias Instituições do Concelho estão representadas em "barraquinhas".

A mesma estagiária, participará na preparação e implementação do Magusto Comunitário de Santiago de 2010. Esta acção da Resposta Social "Meninarte/Atelier Juvenil", conta com a participação da Junta de Freguesia da Glória (freguesia onde está integrado o Bairro de Santiago) que tem vindo a ser parceira há alguns anos a esta parte, e com a colaboração da Câmara Municipal de Aveiro.

Estará, também, presente na preparação e implementação de um Convívio de Natal, que se prevê que tenha lugar no dia 13 de Dezembro, nos espaços do "Meninarte/Atelier Juvenil, onde funciona o "Laboratório de Saberes.

Prevê-se, ainda, a sua presença activa na preparação que inclui, também, a construção de material adequado, e na apresentação de um Teatro de Sombras Chinesas.

A Supervisora  
*Ana Cristina Galhardo*  
Ana Cristina Galhardo (Lic.)  
FLORINIA DO VOUZIGI

## **Anexo 2**

Noticia acerca no lanche de Natal na EFTA

COM AS FLORINHAS DO VOUGA

## EFTA promove actividade de Natal

■ A EFTA – Escola de Formação Profissional em Turismo de Aveiro, promoveu uma actividade de Natal que contou com a presença de algumas crianças da Instituição Florinhas do Vouga de Aveiro, do Bairro de Santiago.

Esta actividade consistiu na preparação de um lanche nas instalações da escola, onde tam-

bém foram entregues alguns presentes a cada uma das crianças.

Com a contribuição de todos, funcionários e alunos, a EFTA conseguiu proporcionar um final de tarde com alegria e boa disposição a crianças com algumas carências a vários níveis.

A promessa foi de, em 2011, se repetir esta iniciativa.



EFTA promoveu uma actividade de Natal com as crianças

## **Anexo 3**

Fotografias - Lanche com as crianças na PT (21 de Dezembro de 2010)



# **Anexo 4**

Imagens: Magusto Comunitário (13 de Novembro de 2010)







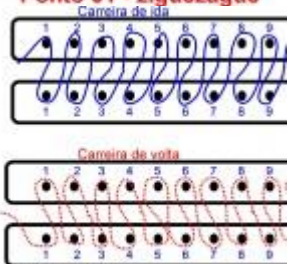
# **Anexo 5**

Esquema de pontos para tear de pregos



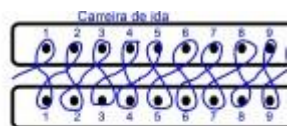
ar Manual

**Ponto 01 - ziguezague**

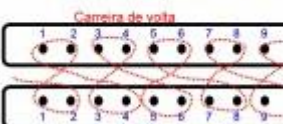
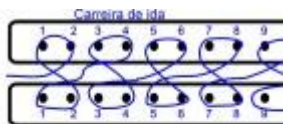


Analu Tear Manual

Ponto 02 - escama



Ponto 03 - meia



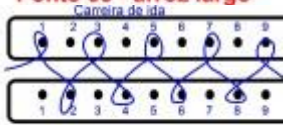
Analu Tear Manual

Ponto 04 - meia duplo



ar Manual

**Ponto 05 - arroz largo**



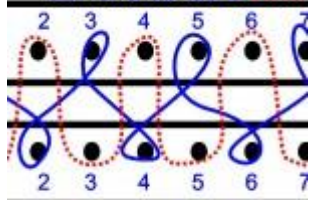
Analu Tear Manual

Ponto 06 - infantil



ar Manual

**Ponto 08 - rabo de gato**



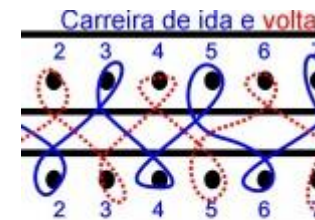
ar Manual

**Ponto 09 - fechado**



ar Manual

**Ponto 10 - fantasia**



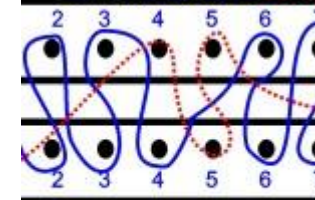
ar Manual

**Ponto 11 - arroz duplo**



ar Manual

**Ponto 12 - canelado**



ar Manual

**Ponto 13 - ondas**



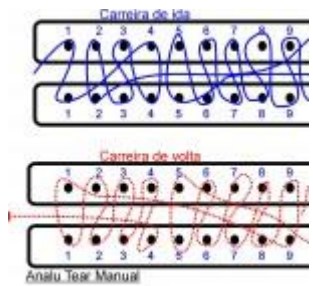


ar Manual



ar Manual

Ponto 15 - cristal

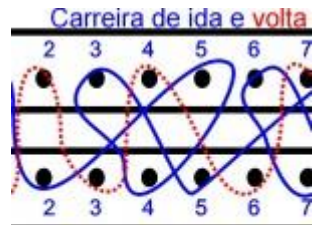


Ponto 16 - corquilha



ar Manual

Ponto 17 - borboleta



ar Manual



ar Manual

Ponto 19 - marfim

## **Anexo 6**

Plano da sessão de expressão dramática cujo indutor eram os sentidos-corpo ( 18 de Outubro de 2010)

## PLANO DE SESSÃO

**Dia 18 de Outubro**

Publico alvo: adultos/idosos na sua maioria mulheres do bairro de Santiago.

Duração da sessão: 85 minutos

Indutor: Os sentidos (corpo)

Objectivo da sessão: Sensibilizar os utentes para as dificuldades de um indivíduo com incapacidades visuais, utilizando e apurando os restantes quatro sentidos (audição, paladar, olfacto e tacto). Deste modo todos os exercícios partem de um sentido imobilizado que é a visão, e exploram diversas situações com que se podem deparar no dia-a-dia, experienciando diferentes sensações e emoções e uma nova maneira de ver o mundo, através de uma maior valorização das pequenas coisas, que nos passam despercebidas no dia-a-dia. Por outro lado, pretende também criar confiança em si próprio e essencialmente no outro.

### FASE DA ACTIVACÃO:

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
10 Minutos	Música	Todos caminham pela sala utilizando todo o espaço, ao som de uma música. Quando a música parar, o orientador diz em voz alta diferentes acções que devem executar, por exemplo, “formar grupos de três, ocupar o menor espaço possível,	Estimular a concentração e descontração dos participantes para os exercícios seguintes.

tocar na cor vermelha...”.

FASE DA INTERIORIZAÇÃO/ EXPLORAÇÃO

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
15/20 Minutos	- Objectos existentes na sala - Vendas para os olhos - Gelatina - Café - Iogurte - Açúcar - Sal - Cebola - Leite - Água	<p>1. Antes de iniciar o jogo distribui-se e escolhe-se alguns objectos da sala que produzam sons, como campainhas, talheres, tesoura, lápis, folhas, entre outros. Em seguida todos os utentes fecham os olhos e relaxam, sentem o silêncio da sala, e ouvem os sons exteriores à mesma. Depois disto, o orientador da actividade faz com que um objecto de cada vez produza um som, e tentam adivinhar de que objecto se trata.</p> <p>2. Dividem-se os utentes em grupos de dois e um deles venda os olhos. Depois, quem não tem os olhos vendados aproxima-se do seu par e deixa-se tocar nas mãos e no rosto pelo parceiro. Desta forma a pessoa vendada deve tentar reconhecer o/a colega através do tacto (das mãos).</p> <p>Variante: metade dos/as utentes estão vendados e outra metade não e quem não está vendado aproxima-se de um ao acaso para que este adivinhe de quem se trata.</p>	<p>- Reconhecer os sons que estão acostumados a ouvir dentro da sala “Laboratório de Saberes”.</p> <p>- Utilizar o tacto para reconhecer as pessoas, o olfacto e o paladar para sentir diferentes sensações e identificá-las como sendo do dia-a-dia.</p> <p>- Adquirir confiança no outro que lhe dá ou coloca as coisas para sentir, provar ou cheirar.</p>



20 Minutos		3.Todos sentados à volta da mesa, um elemento venda os olhos, em seguida o orientador dá-lhe algo a provar ou a cheirar, consoante o que seja (por exemplo, gelatina, café, iogurte, açúcar), este tem que adivinhar do que se trata. Faz-se o mesmo para todos os elementos que estiverem dispostos a experimentar.	
------------	--	--	--

FASE DA RETROACÇÃO:

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
15/20 Minutos		Todos dispostos numa roda, de forma ordenada e não se atropelando uns aos outros reflectem acerca da sessão, falando dos pontos positivos e negativos, das emoções e sensações vivenciadas.	Reflectir e discutir acerca dos exercícios, tentando verificar se os objectivos da sessão foram atingidos por parte dos utentes.

# **Anexo 7**

Plano “Sessão de Provérbios” (9 de Novembro de 2010)

## Sessão de Provérbios

**Dia 9 de Novembro**

**Objectivos:** Recordar tempos antigos através de frases populares, e ao mesmo tempo ver o significado de cada uma e, em que é que se pode aplicar no nosso dia-a-dia, inclusive no “Laboratório de Saberes”.

**Desenvolvimento:** Não é necessário deixar de fazer os trabalhos que se encontram a realizar. Dentro de uma caixa ou saca de plástico encontram-se papéis com parte de alguns provérbios, cada utente na sua vez retira um, lê utilizando diferentes expressões e tenta completar. Por último é feito por todas uma análise a cada um.

### **Provérbios:**

1. Casamentos e Baptizados só vão os convidados.
2. A laranja, de manha é ouro, à tarde é prata e à noite mata.
3. A ocasião faz o ladrão.
4. A palavra é de prata e o silêncio é de ouro.
5. A pedra e a palavra, não se recolhem depois de deitada.
6. A pressa é inimiga da perfeição.
7. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz.
8. Roupa suja lava-se em casa.
9. A união faz a força.
10. A verdade é como o azeite: vem sempre ao de cima.
11. A vozes loucas, orelhas moucas.
12. Água mole em pedra dura, tanto bate, até que fura.
13. Águas passadas, não movem moinhos.
14. Amigo disfarçado, inimigo dobrado.
15. Amigo verdadeiro vale mais do que dinheiro.
16. Boda molhada, boda abençoada.
17. Cada macaco no seu galho.
18. Calças brancas em Janeiro, sinal de pouco dinheiro.
19. Cão que ladra, não morde.
20. Dá Deus nozes, a quem não tem dentes.
21. De pequenino se torce o pepino.

22. Casa roubada trancas à porta.
23. Abril, águas mil.
24. Casa de ferreiro, espeto de pau.
25. Em tempo de guerra, todo o buraco é trincheira.
26. Em tempo de guerra, não se limpam armas.
27. Gaivotas em terra, tempestade no mar.
28. Gato escaldado, de água fria tem medo.
29. Grão a grão, enche a galinha o papo.
30. Há males, que vêm por bem.

# **Anexo 8**

Guião da peça de teatro

## Acto I

### Cena 1

*(um espaço povoado por uma personagem caracterizada com uma máscara de idoso, que veste um manto e utiliza um comando)*

**Amadeu** – Olá, chamo-me Amadeu, um velho inventor e contador de histórias. Invento histórias a partir do que vejo.

E o quê que eu observo? Vários problemas ao nosso redor! E pergunto-me, qual é a causa?

Na nossa sociedade as várias gerações deixaram de se encontrar, as pessoas têm dificuldades em comunicar. Os mais velhos e os mais novos não se entendem, desconversam, irritam-se uns com os outros... Eu gostava que tudo fosse diferente, que fosse mais harmonioso e mais feliz.

Vamos ver... Pozinhos de perlim-pim-pim começemos a história assim... *(Carrega no botão do comando apontando para um painel branco)*

*(Atrás do painel braço entra uma mulher)*

**Maria** – Então não puseste os móveis no sítio, como te pedi?!

**António** – *(Sentado no sofá)* Tem calma, tenho tempo... Agora estou a ver o jogo.

**Maria** – É só o que sabes dizer! Tens tempo, tens tempo, mas não fazes nada. Sou eu que faço tudo aqui em casa.

*(Na televisão... É golo....)*

**António** – Ó mulher, deixa-me em paz, que eu estou a ver o jogo.

**Maria** – Bem que a tua mãe me avisou que não aceitava a devolução. Qualquer dia, faço-te as malas e ponho-te num lar.

**António** – Ai, ai tu vê lá como é que falas comigo!

## **Cena 2**

*(Entram os filhos)*

**Raquel** - Parem de discutir!

**Pedro** – É sempre a mesma lenga-lenga.

*(os dois filhos imitam os pais, gozando com eles)*

**Pedro** – Arruma a sala!

**Raquel** – Quero ver a bola!

**Pedro** – Ai, o quê que eu vou vestir! Ó homem estás uma vergonha!

**Maria** – Caladinhos! Respeito pelos vossos pais!

*(os pais saem da sala)*

**Pedro** – Hoje andei à pancada com o Rafael no intervalo.

**Raquel** – Pois, já deu para ver, estás todo arranhado e com as calças sujas. Mas se tu estás assim, imagino como ficou o Rafael.

**Pedro** – Não fiz nada de mais, só lhe parti os óculos e o nariz!

**Raquel** - Estás tramado, ai quando o pai e a mãe souberem! Mas nem sabes o que me aconteceu!

**Pedro** – Não me digas que também andaste à pancada?

**Raquel** – Não, só inundei a casa de banho.

**Pedro** – Como é que fizeste isso?

**Raquel** - Olha, fui lavar as mãos e fiquei com a torneira nas mãos, e não disse nada a ninguém.

### **Cena 3**

*(O telefone toca)*

**Maria** – Está sim! Boa tarde! ... .. Sr. Director, como está? *(surpreendida)* Passa-se alguma coisa com os meus filhos? ... .. *(estupefacta)* O Pedro agrediu um colega, e agora temos de pagar os óculos ... .. pois claro que sim... .. Mas ainda há mais? *(aterrorizada)* A Raquel o quê? *(boquiaberta)* Inundou a casa de banho!... Peço imensa desculpa senhor Director... Eu e o pai vamos tomar as devidas providências. Se tem havido problemas cá em casa?... *(mentindo)* Não tem acontecido nada. Bem, senhor director, mais uma vez peço desculpa. Uma boa tarde!

*(Grita)* António!! *(grita ainda mais alto)* António!

### **Cena 4**

**Maria** - Acabei de receber um telefonema do director da escola por causa do mau comportamento dos nossos filhos. A Raquel inundou a casa de banho e o Pedro partiu o nariz e os óculos de um aluno.

**António** – A culpa é tua, fazes as vontades todas aos meninos.

**Maria** – O quê? Tu é que não te sabes impor... Mas não importa a culpa é nossa, temos é de pensar em algum castigo.

**António** – Trabalhar nas férias num lar, e até pode ser no lar da nossa freguesia, que até aceitam voluntariado.

### **Cena 5**

**Amadeu** – *(Carrega no botão de pausa do comando)* Pausa! Porque será que estes miúdos se portam tão mal? Existem diferentes tipos de motivos! Para mim o principal é a falta de comunicação. Os pais não se entendem e os filhos não entendem os pais. Agora estes jovens



vão entrar numa aventura que lhes vai promover muitas mudanças. Vamos para um Lar de Terceira Idade. *(Carrega no botão e surge na tela o lar com vários idosos)*

## **Acto II**

### **Cena 6**

**António** – Bom dia, senhor director, com a sua licença.

**Director** – Sejam bem-vindos! O que vos traz por cá?

**Maria** – Os nossos filhos gostavam muito de fazer voluntariado na vossa instituição. Nós consideramos que estão a precisar de ganhar mais hábitos de trabalho, porque na escola as notas não são as melhores.

**António** – Eles estão disponíveis para todo o tipo de trabalho. Pode ser manutenção e limpeza do lar.

**Director** – Ora, muito bem, de certeza que vão ser uma grande ajuda.

**António e Maria** – Muito obrigado. *(Saem de cena)*

### **Cena 7**

*(Surge uma funcionária e a Auxiliar de Limpeza)*

**Funcionária** – Bom dia! Aqui têm um baralho de cartas e o dominó para passarem o tempo. Quem não quiser jogar vê a Praça da Alegria. Ai, hoje, estou tão cansada! Dormi tão pouco e mal.

**Auxiliar** – Não vai fazer nenhuma actividade com os idosos?

**Funcionária** – Não vos apetece fazer nada, pois não? *(Não os deixa responder)* Minha querida não os posso obrigar, não é?

### **Cena 8**

**Idosa 1** – Pois, somos trapos!

**Idosa 2** – Eu com a idade dela estava sempre a trabalhar. É uma jovem sem genica.

**Idosa 3** – Coitado do homem que a levar, tem de ter empregada em casa

**Idoso 4** – Oh! Deixai-me dormir! Façam como a Joaquina, boquinha fechada.

**Idosa 2** - Oh Joaquina! Estás boa? ... A mulher está desgostosa! Desde que a família dela a trouxe para o lar deixou de falar.

**Idosa 1** – Quim, o que achas da Fátima?

**Idoso 4** – Xiu.

**Todos os idosos** - Rabugento.

## **Cena 9**

*(surgem o Pedro e a Raquel com o material de limpeza e começam a limpar)*

**Auxiliar** – Meus senhores, estes jovens vêm cá dar uma ajudinha no nosso lar.

**Pedro e Raquel** – Bom dia!

**Todos os Idosos** – Bom dia!

**Idoso 4** – Espero que não façam muito barulho!

**Idosa 3** – Hum, têm cara de malandros! Mas é tão bom ter jovens connosco!

**Idoso 4** – Desde que não perturbem o nosso sossego. Vamos ver no que isto dá!

**Auxiliar** – Bem, meninos todos os dias têm de limpar esta sala de convívio. Tinham falta de hábitos de trabalho, aqui com a D. Zizi vão ganha-los. Ânimo, ânimo!

**Raquel** – Temos de começar a trabalhar. Que grande castigo!

**Pedro** - Vou ligar o rádio.

*(Ouve-se jazz, uma música ambiente e começam a limpar ao ritmo da musica. Olham uns para os outros e começam a fazer uma dança com os instrumentos de limpeza. Os idosos observam atentamente, alguns estalam os dedos, outros ficam aborrecidos, outros começam a bater palmas)*

**Idosa 1** – Calisto! Levanta-te e dá um pezinho de dança comigo.

**Idoso 4** – Óh mulher! Isto é animação de mais para um dia!

**Raquel** – E não é o que vocês precisam?

**Idosa 3** – Já não somos jovens! E nem estamos habituados a tanta genica.

**Idosa 2** – *(Pensando)* Quando tinha a vossa idade andava sempre nos bailaricos da minha terra.

**Pedro** – E já se esqueceram como é que se dança? Raquel...Música!

*(Coloca-se a música e voltam a dançar e Idosa 1 levanta-se para dançar e todos aplaudem)*

## **Cena 10**

*(Entra a funcionária)*

**Funcionária** – Mas o que é que se passa aqui? Cuidado! D. Marília ainda cai parte o joelho.

*(Desliga a música)* Vamos acabar coma animação, que está na hora dos remédios. E vocês, caros jovens têm muita coisa para fazer. *(Gritando)* D. Zizi está na hora dos remédios!

**Auxiliar** – Assim é que gosto de vos ver... todos contentes!

*(saem as crianças, a funcionária e a auxiliar e fica musica de fundo melancólica)*

## **Cena 11**

*(Entra o Pedro)*

**Idosa 3** – Oh rapaz, o que é que você está fazendo aqui?

**Pedro** – Caminho livre!

*(Entra também a Raquel)*

**Raquel** – Voltámos!

**Idosa 1** – Então e as casas de banho?

**Pedro** – Nós hoje já trabalhámos muito! E... tem ali dois computadores ligados! Vamos ver se esta sucata tem net!

**Raquel** – Isso, isso, liga aí!

*(os idosos apercebem-se da conversa e mostram curiosidade)*

**Pedro** – Olha, tem! E o Tarcísio está online! Já não falo com ele há um ano! Deixa ver se há novidades!

**Idosa 2** – O que é que estão para ali a dizer? Não estou a perceber...Aquilo não é uma televisão?

**Idoso 4** – Mas eles estão a falar para a televisão? *(mostra-se admirado, e aproxima-se curioso)*

**Raquel** – E a irmã do Daniel teve um acidente.

**Idosa 2** - Um acidente? Como é que soubeste se não saíste daqui, nem falaste ao telefone?

**Pedro** – No computador dá para falar com qualquer pessoa para qualquer parte do mundo.

**Idosa 1** – O meu filho voltou para o Brasil e ainda não conheci a minha neta. Isso dá para falar com eles?

**Pedro** – Claro que dá! Vocês nunca mexeram num computador?

**Idosa 1** – Nós nem sabíamos o que isso era!

**Raquel** – Então e a Dona Fátima não vos ensinou?

**Idosa 1** – Ela não! Sempre que chega vem cansada, dormiu mal ou está de mau humor! E nem podemos fazer barulho!

**Raquel e Pedro** – Não há problema, nós ensinamos.

*(Os meninos ensinam os idosos a mexer no computador e fica entretidos e a mexer e a descobrir as potencialidades do computador)*

## **Cena 12**

**Amadeo** – *(Carrega no botão Pausa)* Está a acontecer aquilo que eu desejo: um encontro mágico entre as gerações, em que ambas aprendem uma com a outra. Deixa-se de lado o preconceito e descobre-se um mundo vasto de experiências, sensações e de união. Mas entretanto o tempo passa, e o verão está a chegar ao fim... Os dois jovens têm de ir embora. Vamos ver o que acontece! Play. *(Carrega no botão Play)*

## **Cena 13**

*(chegam os dois jovens)*

**Pedro** – Então como estão?

**Idosa 1** – Mal, muito mal! Dói-me tanto as costas!

**Raquel** – Vocês precisam de assistir a um grande espectáculo de magia! Ora vejam só.

*(O Pedro começa a fazer truques de magia com cartas)*

**Idosa 2** – Olha que giro!

**Idosa 3** – Vamos ver se consegui-mos aprender!

**Funcionária** – Xiu, pouco barulho! O que é que vocês estão aqui a fazer? Sempre a incomodar o sossego dos nossos utentes. Vão trabalhar! Ainda não aprenderam a lição? Se vos apanho mais uma vez a fugirem ao trabalho, vou contar aos vossos pais e aí a vossa situação vai-se complicar! E eu não estou a brincar!

*(As crianças saem)*

## **Cena 14**

**Idosa 1** – Doutora Fátima! Os miúdos só nos estão a entreter. Não é por mal!

**Funcionária** – Meus senhores, estes miúdos são muito mal-educados, destroem tudo na escola. Os pais vêem-se consumidos, porque eles portam-se muito mal. Têm de ter rédea curta!

## **Cena 15**

**Idosa 1** – Temos de fazer algo por estes miúdos. Eles não são assim tão maus, podem fazer umas asneiritas, mas cá para mim é tudo falta de atenção.

**Idosa 2** – No nosso tempo os pais viviam para educar os filhos, agora quase não têm tempo para eles.

**Idosa 3** – Gente, já sei! Nós devíamos fazer algo por eles e mostrar que eles têm muito valor. Viram o que fizeram por nós?

**Idosa 2** – A mim deram-me outra vez vontade de dançar.

**Idosa 1** – E eu aprendi a trabalhar no computador, e pude falar com a minha família que está no Brasil.

**Idosa 3** – No fundo, todos nós precisamos de atenção e que demonstrem vontade de estar conosco, e eles não são excepção.

**Idosa 1** – E que tal uma festa de arromba? Como vem aí os anos da Joaquina, podíamos fazer uma festa de aniversário e, ao mesmo tempo, fazemos uma homenagem ao Pedro e à Raquel.

**Idosa 2** – O Abílio trata do bolo, a Marília da música, a Flora das bebidas, e eu convido os pais dos miúdos.

## **Cena 16**

**Amadeo** – *(Carrega no Stop)* Stop! Algo se prepara! Será uma surpreendente surpresa? Quero ver, quero ver! *(Todo entusiasmado carrega no Play)*

## **Cena 17**

*(Chegou o dia da festa, todas as personagens estão reunidas e a dançar...Toca a campainha para e entram os pais dos miúdos)*

**Antonio e Maria** – Boa noite!

**Idosa 3** – Vocês devem ser os pais do Pedro e da Raquel. Muito obrigado por terem aceite o nosso convite.

**Idosa 2** – Esta festa tem uma dupla função, celebrar os anos da Dona Joaquina e... *(fazendo suspense)* fazer uma homenagem aos jovens! Eles animaram o nosso lar e o nosso coração.

**Auxiliar** – é verdade, estes meninos fizeram muitas actividades com estes senhores e senhoras. Deram o amor que tinham para dar e assim aprenderam e ajudaram. Tragam o bolo.

*(entra o bolo e ao mesmo tempo cantam os parabéns)*

**Idoso 4** – Joaquina, pede um desejo!

**Idosa 3** – A cada momento

Nasce mais uma criança  
E a esperança  
De um mundo melhor  
Socializá-la  
É tarefa dos pais,  
Da escola, amigos e outros demais

E todos sabemos  
Todo o bem que lhe queremos  
E como ela o mundo faz a diferença  
Solidariedade, compreensão, amor,  
São sentimentos que lhe queremos impor

Somos do mundo  
De toda agente  
Somos iguais, precisamos de ti p'ra seguir em frente  
Paz, amor, alegria  
Amizade e lealdade  
São bens fundamentais p'ra humanidade

**Idosa 1** – Vamos cantar a nossa música!

**Todos os idosos** – *(Cantando)*

Tu tens que dar um pouco mais do que tens,  
Tens de deixar um pouco mais do que há,  
Se vais ficar muito orgulhoso – vê bem,  
Tens de te lembrar:  
És um grãozinho de uma praia maior,  
E deves dar tudo o que tens de melhor,  
Pr'avaluar a tua Alma: há leis!  
Tu tens de dar um pouco mais do que tens!



## **Cena 18**

**Amadeo** – Com amor, simplicidade, respeito e lealdade construiremos juntos um mundo muito melhor. Pózinhos de perlim-pim-pim a história chegou ao fim.

**Fim**

# **Anexo 9**

Plano da sessão de vocalizos (8 de Dezembro de 2010)

## **PLANO DE SESSÃO**

**Dia 8 de Dezembro**

Público-alvo: adultos/idosos na sua maioria mulheres do bairro de Santiago.

Duração: 45 minutos

Objectivos: Aprender a respirar, a projectar a voz e a pronunciar melhor as palavras.

Vocalizos:

- Respiração com a barriga
- Em seguida faz-se a seguinte sequência, mudando o acento tónico da palavra: Cá Ce Ci Co Cu; Ca Cé Ci Co Cu; Ca Ce Cí Co Cu; Ca Ce Ci Có Cu; Ca Ce Ci Co Cú.
- Posteriormente cada utente escolhe uma frase do texto e tenta dizê-la, utilizando somente a respiração abdominal.
- Relaxamento da cara fazendo umas massagens nas bochechas, e passar a língua à volta dos dentes.

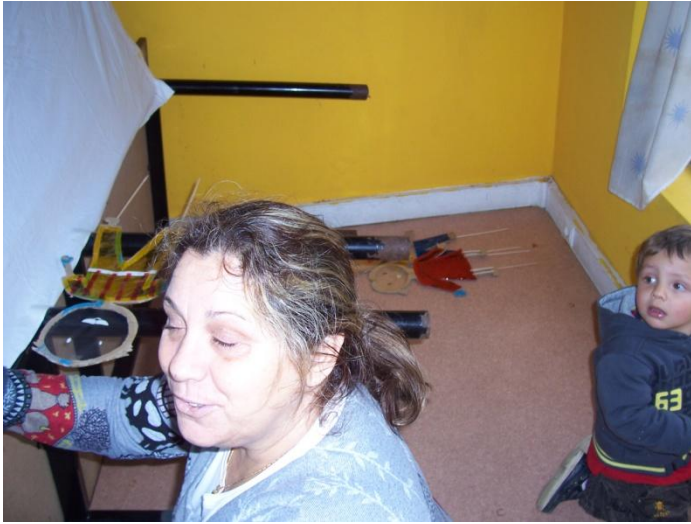
Leitura de Lábios:

O orientador da sessão mostra algumas palavras e pede que as pronunciem exageradamente, tanto no som como os movimentos da boca. Os lábios posicionam-se de diferentes formas consoante as letras.

Em seguida, em grupos de dois, deverão repetir um para o outro algumas palavras, mas agora sem emitir sons, e o companheiro deverá perceber de que palavra se trata e emitir o som da mesma.

# **Anexo 10**

Fotografias - Peça de Teatro de Sombras (10 de Janeiro de 2011)





# **Anexo 11**

Plano da sessão de expressão dramática/dinâmicas de grupo cujo indutor era o corpo (29 de Outubro de 2010)

## PLANO DE SESSÃO

**Dia 29 de Outubro**

Publico alvo: adultos/idosos na sua maioria mulheres do bairro de Santiago.

Duração da sessão: 100 minutos

Indutor: Corpo

Objectivo da sessão: Aprender a trabalhar em grupo, tentando deste modo, “discutir” ideias e chegar-se a um acordo e a um trabalho final.

Aprender a coordenar movimentos.

### FASE DA ACTIVACÃO:

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
10 Minutos		Dispostos em circulo, um vira-se para o seu lado direito, por exemplo, e bate palmas como se a mão fugisse para a pessoa que está ao lado e diz “Pá”, e assim sucessivamente. A outra pessoa, nessa altura pode fazer “Boing” e faz o gesto, como se o seu corpo fosse um espelho e reflectisse, e a pessoa que fez o “Pá” volta a fazê-lo mas no sentido contrário. Caso a pessoa do outro lado também fizer “Boing”, a pessoa do meio tem que fazer o gesto com os dedos de orelhinhas de	Estimular a concentração e descontração dos participantes para os exercícios seguintes.



		burro, e o som “bluee” olhando para uma pessoa sendo essa a começar com o “Pá”.	
--	--	---	--

FASE DA INTERIORIZAÇÃO

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
10 Minutos	-Pedaços de corda ou fio	1-Divide-se o grupo em dois subgrupos. Em papéis estarão escritas mensagens que se completam (perguntas e respostas). Cada utente deverá tirar um papel, sem deixar que seus colegas vejam o que está escrito. A mensagem será por exemplo, na primeira parte - “eu sou um jardim sem flor”, e na segunda parte - “eu sou a flor do teu jardim” (a segunda parte complementa a primeira). As primeiras partes encontram-se marcadas, para que sejam recitadas primeiramente, sendo completadas pela sua respectiva segunda parte, cada frase dará uma pista acerca da personagem que puderam ser, dialogando e definindo características.	-Descontrair e aproximar diferentes membros do grupo; -Desenvolver a confiança; -Provocar a ajuda e a colaboração.
15/20 Minutos		2- Com os pares organizados anteriormente, lado a lado, dá-se a cada par, um pedaço de corda ou fio. Um elemento do par segura uma ponta do fio com a mão direita e o outro	

		<p>segura, a outra ponta com a mão esquerda. As mãos livres são passadas para trás das costas do parceiro, ficando o par abraçado. O par é, agora, uma personagem de duas cabeças, que tem de dar um nó na sua corda.</p> <p>Variantes: 1. Dá-se mais dois fios a cada par, e têm que os unir firmemente, com um nó. 2. Com os nós que fizeram imaginam um objecto relacionado com a sua personagem, e demonstram a sua utilidade.</p>	
--	--	--	--

#### FASE DA EXPLORAÇÃO

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
10 Minutos	- Cordas	1. Mantendo ainda os pares, colocam-se lado a lado e atam o pé direito de um elemento com o pé esquerdo do outro, com uma corda. Posteriormente têm que tentar andar os dois e contornar obstáculo, definindo assim a forma de andar da personagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o pensamento e desenvolvimento da imaginação e criatividade;</li> <li>- Estimular a cooperação na resolução de problemas;</li> <li>- Desenvolver a coordenação, no deslocamento da personagem e respectiva verbalização.</li> </ul>
15/20 Minutos		2. Continuando com os pares anteriores, cada Ser de duas cabeças diz uma frase. Cada elemento do par tem de dizer as palavras, alternadamente, tentando falar, fluentemente, de maneira a parecerem uma só voz. Quando as personagens de	

15/20 Minutos		<p>duas cabeças tiverem prática em falar, podem tentar encontrar-se com outro ser de duas cabeças e criar com ele um diálogo.</p> <p>3. Com os mesmos pares, abraçados, representando Seres de duas cabeças, pede-se que mimem uma acção ou sequência de acções, por exemplo, vestir o casaco, apanhar o autocarro (ir para a paragem, fazer sinal ao autocarro, entrar, comprar o bilhete, etc.) e os restantes pares têm que adivinhar de que acção se trata.</p>	
---------------	--	---	--

FASE DA RETROACÇÃO:

<b>Duração</b>	<b>Material</b>	<b>Estruturação</b>	<b>Objectivos</b>
		<p>Reflectir e discutir acerca dos exercícios, tentando verificar se os objectivos da sessão foram atingidos por parte dos utentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tomar consciência do que se passa no grupo;</li> <li>- Aprender a lidar com diferentes pessoas, mesmo com quem não temos afinidades;</li> <li>- Reflectir acerca dos objectivos da actividade.</li> </ul>

# **Anexo 12**

Planificações semanais e reflexões

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 11 a 15 de Outubro

### Actividades de Expressão Plástica

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	<b>Segunda-feira 11-10-2010</b>	<b>Terça-feira 12-10-2010</b>	<b>Quarta-feira 13-10-2010</b>	<b>Quinta-feira 14-10-2010</b>	<b>Sexta-feira 15-10-2010</b>	<b>Objectivos das actividades</b>
9:30  Horas       às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Observação e interacção com os utentes.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.</li><li>- Caixas de madeira: pintura e retoque das caixas iniciadas no dia anterior.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Porta lápis com molas da roupa: pintura com cores coloridas e gosto da utente dos rolos de cartão recolhidos das linhas utilizadas em actividades anteriores.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Porta lápis com molas da roupa: pintura dos fundos colados no dia anterior e retoque na pintura restante.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a auto-estima, e confiança, através da estimulação das suas capacidades;</li><li>- Promover a autonomia em algumas utentes;</li><li>- Trabalhar em grupo.</li></ul>

12:30 Horas				linha de algodão.		
14:00 Horas	- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.	- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.  - Caixas de madeira: pintura de caixas de madeira com tinta acrílica.	- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.  - Caixas de madeira: decoração (pintura) de algumas das caixas de madeira com motivos de natal.	- Porta lápis com molas da roupa: corte e colagem do fundo em diferentes tipos de cartão, consoante o material dos rolos.  - Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.	- Confeção de cachecóis em tear com vários tamanhos de linha de algodão.  - Realização de algumas flores em renda para aplicar nos cachecóis.	
17:00 Horas						

## Reflexão

Tendo em conta o local “Laboratório de Saberes”, todas as actividades desenvolvidas foram com o intuito de ensinar algo de novo às utentes que frequentam o espaço, assim como, algo que fosse adequado ao Bazar de Natal, que se trata de uma acção realizada onde são colocados os trabalhos desenvolvidos pelas utentes ao longo do restante período do ano.

Os cachecóis foram muito bem aceites por todas as utentes. Ouve uma senhora (D. Maria da Fé) que se adaptou bem aos materiais e aprendeu rápido, conseguindo fazer três nesta semana, e utilizando já duas cores.

A D. Teresa, apesar da sua recusa em relação à minha pessoa e, depois de observar o que fazia com as suas colegas, também quis aprender, no entanto ela tem auto-estima baixa, e está sempre a dizer que, o que faz está mal, mas com apoio e alguma insistência, conseguiu terminar e quer voltar a fazer. Existe outra senhora, a D. Helena, que também quer aprender a fazer, no entanto, tendo em conta as suas dificuldades (treme muito das mãos), tem que ser num tear mais largo.

Também estava prevista uma actividade para sexta-feira à tarde, no entanto eu e minha tutora Cristina Galhardo, achámos melhor, adiar para a segunda-feira seguinte, porque apareceram poucas utentes.

Propus também na instituição a integração de alguns utentes do bairro numa formação realizada a tempo inteiro no CASCI (Centro de Acção Social do Concelho de Ílhavo), onde recebem algum apoio monetário, ao qual chamam de bolsa, e apoio de profissionais, como psicólogos, assistentes sociais, formadores entre outros, sendo uma forma de ocupar o tempo e adquirir alguma formação profissional em algumas áreas, como hotelaria e restauração, jardinagem, olaria, carpintaria, etc., ajudando futuramente na sua integração, no mundo de trabalho.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 18 a 22 de Outubro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 18-10-2010</b>	<b>Terça-feira 19-10-2010</b>	<b>Quarta-feira 20-10-2010</b>	<b>Quinta-feira 21-10-2010</b>	<b>Sexta-feira 22-10-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas       às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Argolas para guardanapos: pintura com cores de natal, algumas argolas de cartão.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Porta lápis com molas de madeira: recorte e colagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Decoração das argolas pintadas no dia anterior com deferentes materiais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Porta lápis: Ligação entre várias partes de metal das molas da roupa e colagem em círculos nos rolos de cartão pintados para o efeito.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Porta lápis: Ligação entre várias partes de metal das molas da roupa e colagem em círculos nos rolos de cartão pintados para o efeito. Realização da asa do género de um cesto.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Base para painelas com molas de madeira: pegar no trabalho do dia anterior, dar um retoque na pintura. Deixa secar e envernizar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular e desenvolver a sua auto-estima;</li><li>- Criar confiança no seu próprio trabalho (auto-confiança);</li><li>- Desenvolver autonomia nas utentes;</li><li>- Criar alguma destreza nas mãos, em</li></ul>



12:30 Horas	de um fundo em cartão para um rolo de cartão das linhas da renda.			lã.		algumas utentes. - Sensibilizar as utentes para o que um indivíduo com
14:00 Horas	- Actividade de Expressão Dramática  - Pequeno lanche convívio.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Realização de algumas flores em renda para aplicar nos cachecóis.  - Desmontar as molas da roupa para os porta lápis.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Porta lápis: ligação entre varias partes de metal das molas da roupa e colagem em círculos nos rolos de cartão pintados para o efeito.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Base para painelas com molas de madeira: colagem das molas da roupa, de madeira, entre si com cola de madeira, sempre costas com costas até formar um círculo completo. Deixa-se secar e pinta-se das molas.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Porta lápis com molas de madeira: colagem de molas da roupa de madeira, com cola de madeira, em torno do rolo iniciado na segunda-feira.	incapacidades visuais passa no seu dia-a-dia;  - Criar convívio e boas relações entre todo o grupo;  - Criar um momento de descontração.
17:00 Horas						

**Observações:** No dia 18-10-2010 foram também realizadas actividades de Expressão Dramática, das 15h às 16h e 30m (o plano encontra-se no anexo 6)

## **Reflexão**

Tal como na semana anterior, todos os objectos e materiais realizados nas actividades de expressão plástica destinam-se ao Bazar de Natal, como os cachecóis, porta lápis, bases para as painéis e as argolas para os guardanapos. Alguns dos trabalhos não foram realizados tal como se encontra na planificação devido a à falta de material.

Na actividade de expressão dramática realizada na segunda-feira, dia 18 de Outubro, só estiveram presentes a D. Maria da Fé, a D. Helena, a D. Luz e a Cláudia, deste modo para de o grupo de tornasse um pouco mais composto a Animadora Cristina Galhardo juntou-se comigo ao grupo, realizando também as actividades. Ao início algumas das utentes estavam um pouco retraídas, mas com o avançar das actividades começaram a descontraír e a entregar-se melhor aos exercícios. Nesta actividade as utentes aperceberam-se dos seus objectivos, verificando que existem pequenas coisas do dia-a-dia que nos passam despercebidas, salientando elas, que o que se notou mais foi o barulho da ventoinha de ventilação da sala que nos passa ao lado. Constataram também que uma pessoa invisual tem os outros sentidos mais apurados que o ajuda a adaptar-se e a reconhecer diferentes coisas do dia-a-dia que nós para o fazermos usamos muitas vezes os olhos.

O lanche convívio realizado no final da sessão de expressão dramática, que tinha como objectivos criar convívio e boas relações entre todo o grupo e criar um momento de descontração, no dia em que se realizou teve sucesso e todas conseguiram estar como um grupo, já no dia seguinte, por causa do que sobrou criou-se uma situação de ciúmes e mal-estar entre o grupo, pelo facto de uma senhora comer o que tinha ficado e não ter perguntado se mais alguém queria. Por este incidente, nos dias seguintes prolongou-se uma conversa com o restante grupo acerca do que tinha acontecido.

Na restante semana, apesar de não estar na planificação passou-se a fazer chá para todas as que estivessem nas actividades, por volta das 15h e 30m, em que para acompanhar cada dia era uma utente a trazer algo.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 25 a 29 de Outubro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 25-10-2010</b>	<b>Terça-feira 26-10-2010</b>	<b>Quarta-feira 27-10-2010</b>	<b>Quinta-feira 28-10-2010</b>	<b>Sexta-feira 29-10-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas       às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Porta lápis com molas de madeira: pintura do porta lápis feito na sexta-feira anterior.</li><li>- Suporte para guardanapos: colagem de molas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Suporte para guardanapos: colagem de molas da roupa de madeira, sempre em sentido contrário, de forma a construir um rectângulo que serve de base ao suporte.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Suporte para guardanapos: pintura dos suportes realizados anteriormente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Caixas de madeira: lixar uma das caixas feitas na primeira semana (pelo facto de ter ficado com papel agarrado), e pintura da mesma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com lã.</li><li>- Envernizamento de todos os objectos feitos em madeira (porta lápis com molas de madeira, suporte para guardanapos, base para painéis,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Criar uma melhoria da sua auto-estima e confiança no seu próprio trabalho;</li><li>-Desenvolver autonomia nas utentes;</li><li>-Criar alguma destreza nas mãos em algumas utentes;</li><li>-Aprender a reutilizar</li></ul>

12:30 Horas	da roupa de madeira, de forma a formar dois leques				caixa de madeira).	e a dar nova função aos materiais;  -Desenvolver a
14:00 Horas	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Porta lápis com molas de madeira: pintura do porta lápis feito na sexta-feira anterior.  Suporte para guardanapos: colagem de molas da roupa de madeira, de forma a formar dois leques	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Suporte para guardanapos: colagem das três partes do suporte, os dois leques virados um para o outro sobre a base.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Suporte para guardanapos: pintura dos suportes realizados anteriormente.	- Confecção de cachecóis em tear com lã.  - Envernizamento de todos os objectos feitos em madeira (porta lápis com molas de madeira, suporte para guardanapos, base para painéis, caixa de madeira)	Actividade de expressão dramática – dinâmicas de grupo	criatividade;  -Aprender a trabalhar em grupo;  -Coordenar movimentos.
17:00 Horas						

**Observações:** No dia 29-10-2010 foram também realizadas actividades de Expressão Dramática, das 15h às 16h e 40m. (Encontra-se o plano no anexo 11)

## Reflexão

Tendo em conta que o “laboratório de saberes” é um espaço livre, em que as pessoas só aparecem quando querem e estão o tempo que quiserem, esta foi uma semana com poucas utentes, não sendo possível realizar a actividade de expressão dramática pensada para o dia 29 de Outubro, passando, deste modo, para a semana seguinte.

Apesar do facto anterior, foram-se realizando as actividades de expressão plástica conforme iam aparecendo, passando várias pessoas a fazerem o mesmo trabalho.

Ao longo da semana, também se foi falando acerca de temas actuais, conforme o que ia passando na televisão, tal como a “inclusão de crianças com necessidades educativas especiais nas escolas e na sociedade”. Este foi um tema muito pertinente, tendo em conta que, a D. Filomena tem um filho (Carlos) com Síndrome de Down, o qual na escola onde está inserido é excluído no recreio que mal o deixam brincar com as outras crianças. Na aula de educação física não faz exercícios com os restantes colegas de turma, fica sentado. Assim sendo, foi aconselhado à mesma, que fosse à escola e falasse com o/a director/a de turma, e tentasse que o Carlos seja inserido na escola como uma criança que apesar de ser portadora de uma doença tem o direito de conviver e aprender com as restantes.

Durante esta semana falou-se também, sobre as doenças e a medicação. Quando se vai ao médico, este receita medicamentos, que devem ser tomados até ao fim, conforme a recomendação. Este assunto foi falado, porque a D. Conceição não toma os medicamentos até ao fim, quando lhe parece estar boa deixa de tomar. A D. Teresa esquece-se e toma os medicamentos quando calha, não olha a hora em que deve ser tomado, deste modo, pediu-se, que trouxesse todos os medicamentos e colocou-se a hora do dia que deviam ser tomados.

Para além disto tentou-se também explicar o porquê de se utilizar a expressão “é um produto caseiro”, porque para a D. Teresa todos os produtos que estão dentro de nossa casa são caseiros. Explicou-se então que esta expressão é usada quando os produtos (frutas, legumes, etc.) são produzidos em casa, sem corantes, conservantes, pesticidas etc., porque pode-se ter por exemplo marmelada em casa e ser de compra com corantes e conservantes, e lá por estar em casa não é caseira.

Este tipo de conversas tem por objectivo ajudar as pessoas a tomar consciência dos problemas do dia-a-dia, ajudando a desenvolver a sua personalidade, tanto a nível cognitivo como intelectual. Por outro lado o nosso papel, enquanto Animadores, também é, ajudar a utente a solucionar os seus problemas, aconselhando o melhor caminho.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 2 a 5 de Novembro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Terça-feira 2-11-2010</b>	<b>Quarta-feira 3-11-2010</b>	<b>Quinta-feira 4-11-2010</b>	<b>Sexta-feira 5-11-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas   às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aprender a fazer sopa de legumes;</li><li>- Carteiras: aplicar Botão ou molas, e decorar com bordados ou aplicações;</li><li>- Confecção de cachecóis.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis;</li><li>- Base para panelas com molas de madeira: colagem das molas da roupa, de madeira, entre si, com cola de madeira, sempre costas com costas até formar um círculo completo. Deixa-se secar e pinta-se as molas.</li><li>- Carteiras: aplicar Botão ou molas, e decorar com</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis.</li><li>- Realização de porta-moedas com pacotes de leite e sumo</li><li>- Suporte para guardanapos: colagem de molas da roupa de madeira, de forma a formar dois leques, e construção de um rectângulo que serve de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis;</li><li>- Realização de porta-moedas com pacotes de leite e sumo;</li><li>- Pintura das bases para as panelas e dos suportes para os guardanapos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular e desenvolver a sua auto-estima;</li><li>- Criar confiança no seu próprio trabalho (auto-confiança);</li><li>- Desenvolver autonomia nas utentes;</li><li>- Criar alguma destreza nas mãos, em algumas utentes.</li><li>- Criar convívio e uma boa</li></ul>

12:30 Horas		bordados ou aplicações.	base ao suporte.		relação entre todo o grupo; -Aprender a reutilizar e a dar nova função aos materiais;
14:00 Horas  às  17:00 Horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carteiras: aplicar Botão ou molas, e decorar com bordados ou aplicações;</li> <li>- Confecção de cachecóis;</li> <li>- Actividade de expressão dramática – dinâmicas de grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção de cachecóis</li> <li>- Base para panelas com molas de madeira: colagem das molas da roupa, de madeira, entre si com cola de madeira, sempre costas com costas até formar um círculo completo. Deixa-se secar e pinta-se das molas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção de cachecóis;</li> <li>- Realização de porta-moedas com pacotes de leite e sumo;</li> <li>- Suporte para guardanapos: colagem das três partes do suporte, os dois leques virados um para o outro sobre a base.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção de cachecóis;</li> <li>- Envernizamento das bases para as panelas e dos suportes para os guardanapos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Desenvolver a criatividade;</li> <li>-Aprender a trabalhar em grupo;</li> <li>-Coordenar movimentos;</li> <li>- Aprender a confeccionar sopa.</li> </ul>

**Observações:** No dia 2-11-2010 foram também realizadas actividades de Expressão Dramática, das 15h às 16h e 40m. O plano da sessão é o da semana anterior.

## Reflexão

Esta foi uma semana por um lado mais complicada, pelo facto de não ter aparecido quase ninguém devido a consultas médicas, e a ter um dia em que a maioria ia buscar os géneros (alimentos que lhes são dados, do género do banco alimentar). No entanto também foi muito gratificante, porque começou a frequentar uma nova senhora, a D. Guida, que é invisual, pois não a aceitaram num centro de dia, pela idade que tem.

Tendo em conta os factos anteriores, muitas das actividades planeadas não foram concretizadas, como as carteiras com os pacotes de leite e sumo, o suporte para guardanapos, e a sessão já adiada da semana anterior para esta.

No entanto, aproveitando que se encontravam poucas utentes, na quarta-feira, aproveitou-se para retirar o plástico que estava a proteger as mesas, limpou-se as mesmas e aplicou-se plástico novo, amarelo, tendo em conta que este transmite luz, alegria e vida.

A sopa que tinha sido planeada para terça-feira ficou adiada para quinta-feira, sendo acabada na sexta-feira, esta actividade foi realizada pelo facto de a Cláudia afirmar várias vezes que não sabia fazer sopa e que tinha que ser a mãe a fazer. Apesar de alguns imprevistos, a sopa correu bem, os filhos provaram e gostaram. Deste modo, esta actividade teve como objectivo ajudar uma utente a realizar uma actividade do dia-a-dia, aproveitando o facto de a sopa ser uma refeição saudável e barata.

Com a D. Guida, algumas utentes viram como é a realidade de uma invisual, constatando alguns factos que já tinham experienciado na sessão de expressão dramática onde a visão era imobilizada, deste modo, aprenderam a falar mais baixo, visto esta utente, ter uma maior sensibilidade auditiva. Numa primeira fase, esta fez um reconhecimento do espaço, e das pessoas. Posteriormente adaptou-se também algumas actividades que se estavam a realizar, como a confecção de cachecóis, passando esta a fazer com o tear mais largo, e em vez de apertar tanto a lã para depois puxar com a agulha, deixava-a mais laça e puxava com a mão.

Durante todas as actividades que se vão realizando também se vai tendo conversas, mais uma vez a medicação, que não se deve deixar de tomar e voltar quando se quer; e o facto de existirem assuntos que se falam dentro da sala “Laboratório de Saberes” e que são passados para fora da mesma, sendo uma atitude incorrecta, o que se passa dentro da sala não é para sair da mesma, se não deixa de existir confiança entre todos.



## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 8 a 13 de Novembro

### Actividades de Expressão Plástica

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	Segunda-feira 8-11-2010	Terça-feira 9-11-2010	Quarta-feira 10-11-2010	Quinta-feira 11-11-2010	Sexta-feira 12-11-2010	Sábado 13-11-2010	Objectivos
9:30  Horas    às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Realização de cartuxos para o magusto com folhas jornal e listas telefónicas;</li><li>- Confeção de bonecas em lã</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Sessão de provérbios;</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Argolas para guardanapos em ráfias: enrolar a ráfia à volta de um rolo pequeno de cartão de modo a</li></ul>	O espaço encontra-se fechado.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar;</li><li>- Fuxicos: cortar restos de tecido em círculos, dobrar e cozer em forma de pétalas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fuxicos: cortar restos de tecido em círculos, dobrar e cozer em forma de pétalas.</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com novos pontos.</li><li>- Argolas para guardanapos em</li></ul>	Magusto no anfiteatro de Santiago, com fêveras no pão, Castanhas e música.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aprender a reutilizar materiais;</li><li>- Sentir que são úteis e que são capazes de fazer algo (melhorar a auto estima);</li><li>-desenvolver a criatividade;</li><li>- Desenvolver a motricidade fina;</li></ul>

12:30 Horas	para fazer alfinetes de roupa.	que fique todo coberto;  - Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar.		- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos.	ráfia: colocar ráfia de outra cor numa agulha de arraiolos e bordar.		- Recordar frases populares e analisar conforme o dia-a-dia.
14:00 Horas  às  17:00 Horas	- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;  - Realização de cartuxos para o magusto com folhas jornal e listas telefónicas;  - Argolas para guardanapos em ráfias: enrolar a ráfia à volta de um rolo pequeno	- Confecção de bonecas em lã para fazer alfinetes de roupa;  - Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;  - Argolas para guardanapos em ráfia: colocar ráfia de outra cor numa agulha de arraiolos e bordar;	- Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar;  - Confecção de bonecas em lã para fazer alfinetes de roupa;  - Fuxicos: cortar restos de tecido em círculos,	- Argolas para guardanapos em ráfias: enrolar a ráfia à volta de um rolo pequeno de cartão de modo a que fique todo coberto;  - Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar.	- Confecção de bonecas em lã para fazer alfinetes de roupa;  - Confecção de cachecóis em tear com novos pontos.  - Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar		

	de cartão de modo a que fique todo coberto.	- Missangas: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar.	dobrar e cozer em forma de pétalas.  - Confeção de cachecóis em tear com novos pontos.		secar.		
--	---	---	--	--	--------	--	--

**Observações:** A actividade do dia 9-11-2010 é realizada ao longo dos outros trabalhos (o plano da sessão encontra-se no anexo 7)

## Reflexão

Esta foi uma semana em que se tentou introduzir trabalhos em que se exercitasse a motricidade fina, ou seja, onde exercitasse as mãos e dedos, daí que se tente fazer bonecas de lã, missangas em papel e fuxicos em que as utentes têm que ter maior sensibilidade nas mãos para realizar a actividade.

A D. Guida, a utente invisual, tendo ela grande vontade de trabalhar, quis experimentar a realizar os trabalhos das colegas, chegando a fazer as argolas para guardanapos em ráfia e as missangas em papel. Para além disto, instalou-se no computador da sala um programa que permite à mesma utiliza-lo, pois este diz o que está a fazer e por onde passa o rato, assim sendo permite que sempre que queira ocupe o seu tempo.

Tendo em conta que existem algumas utentes que não entendiam alguns provérbios que se utilizavam em conversas do dia-a-dia, optou-se por se fazer uma actividade em que se tinha que completar o provérbio e explica-lo usando situações do dia-a-dia. Para algumas utentes foi uma actividade muito simples porque conhecem bastantes e usam-nos regularmente nas conversas, para outras serviu para aprender algo e perceber o que muitas vezes lhes diziam.

Tendo em conta que ainda não existia música ou algo que animasse o Magusto Comunitário realizado no sábado 13 de Novembro, tentei arranjar alguém que se disponibilizasse. Encontrei um senhor que se mostrou disponível para colocar música popular e karaoke, sem levar nenhuma quantia monetária. Este dia correu conforme planeado, estando presentes, cerca de 150 pessoas. Encontrava-se a disposição fêveras no pão, sumo, e castanhas, era também entregue a toda agente uma senha com um número para o sorteio de um cabaz. No fim da festa e de muito dançarem e cantarem procedeu-se ao sorteio, calhando a um senhor sem-abrigo, que nos ajudou a preparar esta actividade.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 15 a 19 de Novembro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 15-11-2010</b>	<b>Terça-feira 16-11-2010</b>	<b>Quarta-feira 17-11-2010</b>	<b>Quinta-feira 18-11-2010</b>	<b>Sexta-feira 10-11-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas       às	Pelo facto de todos os funcionários terem trabalhado no dia 13 de Novembro para o magusto comunitário, o espaço encontra-se encerrado.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Missangas em papel: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar;</li><li>- Fuxicos – aplicação de botões e remendo ao que foi feito na semana anterior;</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com</li></ul>	- Fechado para reunião	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fuxicos – aplicação de botões e remendo ao que foi feito na semana anterior;</li><li>- Missangas em papel: pintura das missangas que já se encontram feitas;</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com novos pontos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Missangas em papel: pintura das missangas que já se encontram feitas;</li><li>- Confeção de cachecóis em tear com novos pontos.</li><li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a motricidade fina;</li><li>- Aprender a reaproveitar materiais;</li><li>- Aprender a utilizar a imaginação para criar novos objectos de decoração sem gastar dinheiro;</li><li>- Melhorar a auto-</li></ul>

12:30 Horas		novos pontos.			cortar e amarrar.	estima.
14:00 Horas  às  17:00 Horas		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Missangas em papel: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar;</li> <li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li> <li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas, cortar e amarrar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Missangas em papel: cortar folhas de revista em triângulos, enrolar com cola e deixar secar;</li> <li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li> <li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas, cortar e amarrar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Missangas em papel: pintura das missangas que já se encontram feitas;</li> <li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li> <li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas, cortar e amarrar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Árvore de Natal: montagem na estrutura da árvore e decoração da mesma com luzes e com os pompons que já se encontram feitos;</li> <li>- Missangas em papel: pintura das missangas que já se encontram feitas;</li> <li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos.</li> </ul>	

## Reflexão

Tendo em conta que a semana anterior foi mais longa, foi dado o dia de segunda-feira a todos os funcionários, sendo assim, o espaço *Laboratório de Saberes* esteve encerrado.

Durante esta semana as actividades foram somente coordenadas por mim, tendo em conta que a minha tutora teve que faltar a semana toda, no entanto, sempre que necessário a Dra. Rosa Maria (Assistente Social), passava pelo espaço e deu todo o apoio.

A utente invisual, com a força de vontade que tem, quis experimentar tudo o que se estava a fazer, como pompons, os cachecóis e as missangas de papel, conseguindo realizar todas as actividades, e com perfeição.

Os pompons era uma ideia para ser utilizada como decoração em alguns cachecóis, no entanto depois de ir falando com todas as utentes achou-se que seria uma boa ideia, aproveitar restos de lãs que não dava para quase nada e criar uma decoração diferente para a árvore de Natal, neste caso com pompons.

Apesar ser uma semana de poucas utentes, as conversas ao longo desta foram na sua maioria em torno da Cimeira da NATO, pelo facto de ser algo muito falado e mediático no país.

Da parte de algumas utentes ouve alguma evolução, mostrando mais interesse pelas actividades, e mostrando alguma sensibilidade nos membros superiores. A Cláudia que tinha por hábito dizer que não lhe apetecia fazer nada e dizia “tirem-me deste filme” sempre que lhe propúnhamos algo a fazer, desta vez ela dispôs-se a fazer as missangas em papel. A D. Helena que era outra utente que se fartava muito rápido de uma actividade, e que nos últimos tempos dizia que não podia mexer em certas coisas com as mãos ou que não conseguia, dispôs-se a fazer pompons para a árvore de natal a semana quase toda.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 22 a 26 de Novembro

### Actividades de Expressão Plástica

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	<b>Segunda-feira</b> <b>22-11-2010</b>	<b>Terça-feira</b> <b>23-11-2010</b>	<b>Quarta-feira</b> <b>24-11-2010</b>	<b>Quinta-feira</b> <b>25-11-2010</b>	<b>Sexta-feira</b> <b>26-11-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas   às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Missangas em papel: pintura das missangas que já se encontram feitas;</li><li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas, cortar e amarrar;</li><li>- Massa: mistura de farinha com água e sal, amassa-se e molda-se</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Pompons de lã: cortar duas rodela de cartão, enrolar lã em torno das mesmas, cortar e amarrar;</li><li>- Massa: mistura de farinha com água e sal, amassa-se e molda-se</li></ul>	Fechado para reunião.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Confecção de bonecas em lã para fazer alfinetes de roupa;</li><li>- Pintura das figuras de massa feitas anteriormente</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confecção de cachecóis em tear com novos pontos;</li><li>- Confecção de bonecas em lã para fazer alfinetes de roupa;</li><li>- Aplicação de alfinetes nos fuxicos e bonecas de lã.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a auto-estima, e confiança, através da estimulação das suas capacidades;</li><li>- Promover a autonomia em algumas utentes;</li><li>- Desenvolver a motricidade fina;</li></ul>





## **Reflexão**

Tal como na semana anterior, na quinta-feira durante todo o dia e na sexta-feira de manhã a minha tutora deixou-me responsável pelo espaço e por todas as actividades, pelo facto de ter uma formação fora dali, sendo também me proporcionar maior autonomia, e confiar no meu próprio trabalho.

Durante esta semana acabamos de enfeitar a árvore de Natal com pompons, faltando só a estrela que ficará para depois do Bazar.

Não se conseguiu mais uma vez cumprir toda a planificação, deixando-se por fazer a massa, no entanto terminou-se tudo o que é para o Bazar de Natal, estando a D. Fernanda e a D. Maria da Luz a terminar os fuxicos e os bonecos de lã. A Cláudia terminou as missangas, e a D. Maria da Fé os cachecóis. Esta última puxou pela sua imaginação e conseguiu fazer cachecóis, caneleiras e um gorro no tear para crianças.

Nesta semana colocou-se também à disposição de todos uma tabela com a escala para ficar no Bazar de Natal, deixando à vontade de cada uma para escolher o dia que lhe desse jeito ir para lá.

Tendo em conta que a animadora Cristina Galhardo está grávida isto passou a ser tema durante toda a semana, falando-se acerca dos exames que se realizam (amniocentese, ecografias...), que servem para observar, e avaliar a saúde da criança. Comentou-se também o período que a mesma iria estar de baixa, pelo facto algumas utentes dizerem que não iriam para o “Laboratório de Saberes” quando esta não estivesse, e não se pode criar dependências e temos que nos ambientar a novas pessoas.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

29 de Novembro a 3 de Dezembro

### Actividades de Expressão Plástica

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	<b>Segunda-feira</b> <b>29-11-2010</b>	<b>Terça-feira</b> <b>30-11-2010</b>	<b>Quinta-feira</b> <b>2-12-2010</b>	<b>Sexta-feira</b> <b>3-12-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas   às	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear;</li><li>- Recorte das etiquetas para os preços das coisas do Bazar;</li><li>- Presépio em lã: criação da vaca do presépio;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear;</li><li>- Colocação das etiquetas em todos os objectos;</li><li>- Presépio em lã: criação da Nossa Senhora e confeção da roupa;</li><li>-Realização de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Confeção de cachecóis em tear;</li><li>- Presépio em lã: criação do São José e confeção da roupa;</li><li>- Colocação dos preços dos objectos e colocação em caixas;</li><li>-Realização de macramé em panos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Presépio em lã: criação do Menino Jesus e acabamento do São José e da Nossa Senhora;</li><li>- Confeção de cachecóis em tear;</li><li>- Bordado com ponto jugoslavo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a auto-estima, e confiança, através da estimulação das suas capacidades;</li><li>- Promover a autonomia em algumas utentes;</li><li>- Desenvolver a motricidade fina;</li><li>- Aprender a reciclar materiais;</li><li>- Aprender a valorizar os seus</li></ul>

12:30 Horas		macramé em panos.			trabalhos.
14:00 Horas  às  17:00 Horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de cachecóis em tear;</li> <li>- Recorte das etiquetas para os preços das coisas do Bazar;</li> <li>- Presépio em lã: criação da vaca do presépio;</li> <li>- Realização de macramé em panos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de cachecóis em tear;</li> <li>- Colocação das etiquetas em todos os objectos;</li> <li>- Presépio em lã: criação da Nossa Senhora e confeção da roupa;</li> <li>- Realização de macramé em panos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confeção de cachecóis em tear;</li> <li>- Presépio em lã: criação do São José e confeção da roupa;</li> <li>- Colocação dos preços dos objectos e colocação em caixas;</li> <li>- Bordado com ponto jugoslavo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presépio em lã: criação do Menino Jesus, e confeção das roupas;</li> <li>- Ir à abertura do Bazar de Natal, pelas 15 Horas e 30 Minutos, na Praça Marquês de Pombal.</li> </ul>	

## Reflexão

Esta semana foi dedicada maioritariamente à preparação do Bazar de Natal que se irá realizar na Praça Marquês de Pombal entre os dias 3 e 8 de Dezembro, que tem como objectivos principais, angariar algum dinheiro para a instituição e valorizar os trabalhos e capacidades dos/as utentes da mesma. Deste modo, teve que se colocar etiquetas com os preços e estipular um preço simbólico para cada peça.

Entre todas as utentes achou-se que se deveria fazer um presépio para colocar ao pé da árvore, tendo em conta o tipo de instituição que é. Deste modo, para não se gastar dinheiro em material e por uma questão de reaproveitamento de materiais, decidiu-se fazer com os restos de lã, sendo uma actividade em que quase todas as utentes puderam participar, dedicando-se mais a Cláudia e a D. Maria da Fé.

Como esta semana tinha um feriado pelo meio, a D. Guida trouxe a sua filha (Inês), que também é invisual, porque quando os feriados são a meio da semana esta não vai para a instituição onde está, no Porto. Sendo assim, a Inês esteve a aprender a fazer cachecóis no tear, e a mãe esteve no computador, a fazer pompons e a estrela para a árvore de Natal com molas de madeira.

Tendo em conta que estamos numa época em que se olha muito para as necessidades das outras pessoas, os temas de conversa durante a semana foram grande parte em torno deste facto, e como com um pequeno gesto já se ajuda muitas pessoas, e o que para nós é pouco para outros pode ser muito.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 6 a 10 de Dezembro

### Actividades de Expressão Plástica

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	<b>Segunda-feira</b> <b>6-12-2010</b>	<b>Terça-feira</b> <b>7-12-2010</b>	<b>Quinta-feira</b> <b>9-12-2010</b>	<b>Sexta-feira</b> <b>10-12-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas       às	- Bazar de Natal	- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;  - Leitura e análise de uma peça de teatro a apresentar no fim do ano.	- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;  - Alguns exercícios de leitura e respiração, utilizando algumas partes da peça de teatro;  - Decoração de todo o espaço Meninarte.	- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;  - Construção de algumas personagens para as sombras.	- Desenvolver a auto-estima, e confiança, através da estimulação das suas capacidades;  - Aprender a reciclar materiais;  - Aprender a respirar, a projectar a voz e a pronunciar melhor as palavras;  - Aprender a ler a interpretar o que lê.

12:30 Horas					
14:00 Horas  às  17:00 Horas	- Bazar de Natal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;</li> <li>- Leitura e análise de uma peça de teatro a apresentar no fim do ano, escolha de um título.</li> <li>- Apresentação da sessão de expressão dramática prevista para o dia 29 de Outubro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;</li> <li>- Decoração de todo o espaço Meninarte;</li> <li>- Alguns exercícios de aquecimento como os de manha e leitura da peça experimentando personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presépio em lã: criação dos reis magos e confecção da roupa;</li> <li>- Construção de algumas personagens para as sombras.</li> <li>- Decoração de todo o espaço Meninarte.</li> </ul>	

**Observações:** No dia 7-12-2010 foi lida a peça de teatro. E no dia 8-12-2010 foram também realizados alguns exercícios de respiração e voz das 10h e 15m às 11h (a peça e o plano da sessão encontram-se nos anexo 8 e 9 respectivamente).

## Reflexão

Apesar da planificação realizada para esta semana, não se conseguiu cumprir com grande parte.

Durante esta semana retirou-se dois dias (quinta e sexta-feira de tarde) para a chegada de duas novas estagiárias da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), do curso de Animação Sociocultural. Para uma apresentação realizou-se o jogo da teia com um novelo de lã, atirando o novelo para uma pessoa e esta tinha de falar sobre si; o resultado final era uma teia que nos unia a todos, pedindo-se que reflectissem acerca do que viam e o que podia significar. Na grande maioria todas as utentes concordaram que aquilo significava a união do grupo, e que era o que ainda não existe neste espaço e que é algo que se deveria construir.

Através do jogo anterior aproveitou-se também para se falar um pouco acerca da profissão de um/a animador/a sociocultural, porque algumas pessoas pensam que é profissão de palhaço, outras durante muito tempo pensaram que o profissional faz tudo, e tudo isto é mentira, nós não sabemos tudo, mas quando queremos fazer algum que não sabemos arranjamos outro profissional que o faça, porque tudo é um trabalho de equipa.

Por vários motivos, durante esta semana adiou-se o almoço de natal que seria no dia 13 de Dezembro para o dia 5 de Janeiro, ficando assim também adiado o fim do meu estágio para o dia 7 de Janeiro, pois é nesta actividade que vai apresentar a peça de teatro de sombras.

Durante esta semana, tendo em conta que tinha um feriado a filha da D. Guida (Inês) também esteve connosco, tentando realizar algumas das actividades. Por sua vez, atendendo que ela e a mãe têm características diferentes das nossas, pela falta de visão, também têm uma maneira de ler diferente, por isso a Inês esteve a ensinar a ler Braille, mostrando desta forma que aquilo que parece ser tão complicado até é bastante simples, basta decorar os códigos.

Fez-se também um balanço dos dias em que estivemos no Bazar de Natal, que este ano correu menos bem, pelas atitudes de algumas utentes que lá estiveram, recordando-se que cada um é responsável pelos seus actos e que deve ter cuidado com o que diz e faz, e deve-se cumprir o que é combinado. Por outro lado, este espaço continuará aberto à responsabilidade de uma voluntária.



## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 13 a 17 de Dezembro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 13-12-2010</b>	<b>Terça-feira 14-12-2010</b>	<b>Quarta-feira 15-12-2010</b>	<b>Quinta-feira 16-12-2010</b>	<b>Sexta-feira 17-12-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30  Horas          às	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé	- Fechado para reunião	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro; -Bordado em macramé; - Realização de fuxicos.	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé;  - Realização de fuxicos.	- Desenvolver a motricidade fina;  - Aprender a reaproveitar materiais;  - Aprender a utilizar a imaginação para criar novos objectos de decoração sem gastar dinheiro;  - Melhorar a auto-

12:30 Horas						estima.
14:00 Horas  às  17:00 Horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;</li> <li>- Bordado em macramé.</li> </ul>	<p>Lanche de Natal com algumas crianças, oferecido pela Escola de Formação profissional em Turismo de Aveiro (EFTA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;</li> <li>- Bordado em macramé;</li> <li>- Realização de fuxicos.</li> </ul>	Técnica do guardanapo em sabonete.	<p>Técnica do guardanapo em sabonete;</p> <p>Bolsinha para oferecer em forma de rebuçado para os sabonetes.</p>	

## **Reflexão**

Esta foi uma semana de grande problemática pelo que ouviam na televisão pela falta de açúcar. Tentou-se incutir que não comprassem em demasia sem precisarem e que tentassem reduzir um pouco a quantidade de açúcar que consomem, também pelos problemas de saúde.

Aprenderam a fazer a técnica do guardanapo em sabonete e aproveitaram a ideia para fazer algumas prendas de natal.

Na terça-feira foi um dia em que se fechou mais cedo o “Laboratório de Saberes” para levar um grupo de 13 crianças do Bairro de Santiago a um lanche de Natal oferecido pela EFTA (Escola de Formação profissional em Turismo de Aveiro). Tirando o comportamento de duas crianças, correu tudo bem. Apresentaram-se, cantaram músicas de natal, lancharam, receberam presentes e brincaram, ficando a promessa tal como também vem na notícia que saiu no “Diário de Aveiro” de que no próximo ano se repetiria.

Algumas utentes trouxeram algumas caixas de cartão, começámos a fazer as personagens para a peça de teatro de sombras.

Aproveitou-se também para se ensinar às estagiárias o que até agora tinham aprendido desde que vieram de férias, como os pompons, as argolas em ráfia para os guardanapos, os fuxicos, e um pouco dos cachecóis no tear.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 20 a 24 de Dezembro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	Segunda-feira 20-12-2010	Terça-feira 21-12-2010	Quarta-feira 22-12-2010	Quinta-feira 23-12-2010	Sexta-feira 24-12-2010	Objectivos
9:30 Horas  às  12:30 Horas	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé	- Corte e arranjo de cabelos com alunos de uma escola de cabeleireiro.	- Fechado para reunião	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  -Bordado em macramé;  - Realização de fuxicos.	Fexado	- Desenvolver a motricidade fina;  -Reaproveitar materiais;  - Aprender a utilizar a imaginação para criar novos objectos de decoração sem gastar dinheiro;  - Melhorar a auto-

14:00 Horas	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro	Festa de Natal com algumas crianças na PT (Portugal Telecom)	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;	- Técnica do guardanapo em sabonete;	Fexado	estima.
às	- Bordado em macramé;		- Bordado em macramé;	- Lanche convívio de Natal.		
17:00 Horas			- Realização de fuxicos.			

## **Reflexão**

Apesar de esta ser uma semana curta e de grande parte das utentes não ter aparecido, tentou-se proporcionar uma melhoria da auto-estima de todas, não fosse esta uma semana de festa. Deste modo recebemos alguns alunos da escola profissional de cabeleiros. Quem quis pôs a disposição os seus cabelos, para cortar e pentear. Na quinta-feira fizemos um lanche/convívio em que se comeu bolo-rei e bebeu sumo.

Durante a tarde de terça-feira eu e a minha tutora fomos a uma festa de Natal com um grupo de 15 crianças do Bairro de Santiago, à Portugal Telecom (PT), de Aveiro. Aqui tiveram actividades proporcionadas por uma empresa de animação, com gnomos a fazer balões, pinturas faciais, danças, pintura de desenho, visionamento de um filme da Disney, entrega de um lanche a cada um, e presentes consoante as idades.

Apesar de o dia para a apresentação da peça de teatro se estar a aproximar, durante esta semana ainda só se fez algumas peças (personagens), porque recebemos alguns pedidos para se fazer para o natal cachecóis, caneleiras e fuxicos, debruçando-nos sobre isto.

As conversas durante esta semana foram em torno do Natal e com quem iriam passar, pois algumas iam passar em casa de amigos, outras com a família, e outras sozinhas, e tentou-se convencer que mesmo pelo facto de estarem sozinhas poderiam tornar a noite e o dia de Natal diferentes e caso quisessem companhia algumas também poderiam ir à cozinha social à ceia de Natal.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 27 a 31 de Dezembro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 27-12-2010</b>	<b>Terça-feira 28-12-2010</b>	<b>Quarta-feira 29-12-2010</b>	<b>Quinta-feira 30-12-2010</b>	<b>Sexta-feira 31-12-2010</b>	<b>Objectivos</b>
9:30 Horas às 12:30 Horas	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé	-Bordado em macramé;  - Leitura e análise na peça de teatro.	- Fechado devido a inundação.	Fechado	Fechado	- Desenvolver a motricidade fina;  -Reaproveitar materiais e aprender a fazer algo de útil;
14:00 Horas às	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro  - Bordado em macramé;  - Leitura e análise na peça	- Fechado devido a inundação.	- Fechado devido a inundação.	Fechado	Fechado	- Melhorar a expressividade da linguagem;  - Aprender a pronunciar melhor as

17:00 Horas	de teatro.					palavras.
-------------	------------	--	--	--	--	-----------



## **Reflexão**

Esta semana era para ter sido para nos debruçarmos sobre a peça de teatro tanto na parte da leitura, porque muitas utentes têm dificuldade, como em dar expressividade ao que estão a ler (dar vida à leitura). Por outro lado seria para experimentar também as peças (personagens) atrás de um lençol com luz, tendo em conta que se trata de uma peça de teatro de sobras. No entanto para além dos dois primeiros dias, não se fez mais nada, tendo em conta que houve uma inundação, que afectou todo o espaço.

Deste modo, pela falta de condições e de ensaios, a peça de teatro de sombras que seria para realizar no próximo dia 5 de Janeiro, ficou assim adiada para o dia 10 de Janeiro de 2011.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 3 a 7 de Janeiro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

<b>Horário</b>	<b>Segunda-feira 3-1-2011</b>	<b>Terça-feira 4-1-2011</b>	<b>Quarta-feira 5-1-2011</b>	<b>Quinta-feira 6-1-2011</b>	<b>Sexta-feira 7-1-2011</b>	<b>Objectivos</b>
9:30 Horas  às  12:30 Horas	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro;  - Bordado em macramé;  - Distribuição de personagens e treino de leitura.	-Bordado em macramé;  - Ponto Jugoslavo;  - Leitura e análise na peça de teatro;  - Separação das peças que restaram do Bazar de Natal.	Fechado para reunião.	- Ensaio da peça de teatro	- Montagem do cenário;  - Treino de leitura;  - Ensaio da peça de teatro.	- Desenvolver a motricidade fina;  -Reaproveitar materiais e aprender a fazer algo de útil;  - Melhorar a expressividade da linguagem;  - Aprender a pronunciar melhor as

14:00 Horas	- Desenho e recorte de algumas personagens para a peça de teatro	-Bordado em macramé; - Ponto Jugoslavo; - Leitura e análise na peça de teatro.	-Bordado em macramé; - Ponto Jugoslavo; - Leitura e análise na peça de teatro.	Fechado para obras	- Treino de leitura;  - Ensaio da peça de teatro.	palavras.
às	- Bordado em macramé;  - Distribuição de personagens e treino de leitura.					
17:00 Horas						

## Reflexão

Durante esta semana tentou-se que todas as utentes aparecessem sempre à mesma hora para que fosse possível ensaiar a peça toda seguida. Assim sendo, durante as manhãs as pessoas que tinham mais dificuldade na leitura iam aparecendo e treinaram as suas falas, como foi por exemplo o caso da Cláudia que tem imensa dificuldade na leitura e na pronúncia das palavras (como as palavras “inundei” ou “espectáculo”).

No entanto, também não foi uma semana fácil, tendo em conta que se iniciaram as obras relativas ao projecto “música nos bairros”, e sendo assim, na quinta-feira não houve actividades, e na sexta-feira a solução mais viável que se arranjou foi ir para o espaço onde se realizam explicações, para que não fosse mais uma vez adiada a data de apresentação da peça de teatro.

Tendo em conta a falta de material e a impossibilidade de trazer o que tínhamos no nosso espaço, improvisou-se um pouco, arranjando-se um lençol velho que se pendurou com um bocado de tecido amarrado aos tubos que se encontravam nas paredes, e como não tínhamos um holofote, aproveitou-se a luz da janela. Para que não se visse as pessoas na parte de baixo do lençol, deitou-se algumas mesas.

Assim sendo, tivemos que nos adaptar ao novo espaço, modificando um pouco os nossos ensaios.

Durante esta semana escolheu-se também algumas músicas para se inserirem durante a peça, como “Concerto para oboé em fá maior” de Vivaldi, “Morena, loira” de Neuza, os parabéns, e o som do telefone, sendo necessário cortá-las.

Também tivemos a desistência de uma das utentes (Cristina Vinagre), que pelo facto de ter um conflito com uma outra e não ser capaz de ultrapassar este facto, optando por não participar. Assim sendo, arranjou-se alguém para gravar as falas dessa personagem. Por outro lado também se fez o convite a uma das estagiárias da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) a participar na peça, fazendo a personagem Amadeu.

Tendo em conta o conteúdo da peça escolheu-se também um título para a mesma que foi “Histórias de uma vida”, tendo em conta que esta foi só um exemplo de muitas coisas que se passam no nosso dia-a-dia e com as quais podemos aprender algo.

## PLANIFICAÇÃO SEMANAL

De 10 a 14 de Janeiro

### Actividades de Expressão Plástica e Expressão Dramática

Publico alvo: mulheres adultas e idosas do bairro de Santiago

Horário	Segunda-feira 10-1-2011	Terça-feira 11-1-2011	Quarta-feira 12-1-2011	Quinta-feira 13-1-2011	Sexta-feira 14-1-2011	Objectivos
9:30 Horas  às  12:30 Horas	- Ensaio geral.	Visionamento de um filme “Bambi”.	- Jogo “ <i>Trivial Pursuit</i> ”	- Jogo “GOSTARzinho”		- Desenvolver a motricidade fina;  -Reaproveitar materiais;  - Aprender a utilizar a imaginação para criar novos objectos de decoração sem gastar dinheiro;  - Melhorar a auto-

<p>14:00 Horas</p> <p>às</p> <p>17:00 Horas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação da peça de teatro;</li> <li>- Lanche convívio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo acerca da peça realizada no dia anterior;</li> <li>- Montagem de puzzles;</li> <li>- Jogo “<i>Trivial Pursuit</i>”</li> </ul>	<p>- Jogo “Monopólio”</p>	<p>- Jogo “GOSTARzinho”</p>	<p>- Dinâmica de grupo</p>	<p>estima.</p>
---	---	--	---------------------------	-----------------------------	----------------------------	----------------

## Reflexão

Durante esta semana as obras continuaram, e deste modo nós continuámos a realizar algumas actividades no espaço das explicações.

A peça de teatro realizou-se na segunda-feira, dia 10 de Janeiro, tendo início por volta das 15 horas, estando presentes alguns docentes da instituição, correndo conforme o previsto, com algumas falhas mas nada que com mais alguns ensaios não se ultrapassasse. Fez-se também uma proposta ao grupo, que seria ensaiar durante a semana e na quinta ou sexta-feira à tarde ir apresentar a mesma peça ao centro de dia, no entanto, durante os restantes dias a maioria das utentes não apareceu, não se realizando esta actividade.

Na segunda-feira depois da apresentação da peça de teatro realizou-se um lanche de convívio, onde cada utente trouxe alguma coisa e partilhou.

Na terça-feira, optou-se pelo visionamento de um filme, tendo em conta de eram só duas utentes, escolhendo o “Bambi”, que serviu para uma sensibilização do que o homem tem vindo a fazer em relação à natureza, tanto na desflorestação, com o corte de árvores ou com os incêndios, a destruição de habitats, e com a morte de algumas espécies em vias de extinção.

Nos restantes dias, tendo em conta o espaço e a falta de materiais utilizou-se o que existia na sala que era usado para as crianças, como foi o caso do “Trivial Pursuit”, que se trata de um jogo de cultura geral, o “Monopólio” que é um jogo de gestão de dinheiro, e o “GOSTARzinho” de Graça Gonçalves, que se trata do jogo dos afectos. Este último foi o mais importante, pelo facto de se debruçar sobre diversos assuntos relativos a cada um de nós e sobre os quais podemos debater, apresenta diversos cartões com diferentes cores que correspondem a temas como:

- Autoconhecimento; auto-estima; auto-confiança
- Comunicação; família; grupo; amizade
- Criatividade; imaginação; brincadeira
- Emoções; sentimentos
- Decisão; escolha; resolução de conflitos.

De início tentou-se seguir as regras do jogo, no entanto as utentes não gostaram muito, e deste modo, optou-se por uma de cada vez escolher um cartão, e posteriormente todas teriam que falar acerca do mesmo.

Na sexta-feira propôs-se uma dinâmica de grupo, onde cada utente teria que escrever num papel uma profissão, uma idade, e uma característica dessa pessoa, depois, misturou-se

todos os papéis e cada uma voltava a retirar novamente um papel. Expôs-se uma situação “Estavam todos num avião para ir para uma ilha, no entanto o avião teve um problema, ia cair, e só tinha três pára-quedas, ou seja, só as pessoas que ficassem com estes, é que sobreviveriam, quem se deveria salvar e ir para a ilha?”. Nesta actividade surgiram variadas profissões, como enfermeiro, mineiro, dentista, psicólogo, moleiro, entre outras, e verificou-se que existia utentes com muita dificuldade em justificar-se porque se deveria salvar.



